



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UniEVANGÉLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, FARMACOLOGIA E
TERAPÊUTICA

Educação Disruptiva pelo Avanço das Tecnologias, da Mediação Pedagógica no Ensino Superior de Pós- graduação Lato Sensu

Carlos Eugenio Muniz de Holanda Cavalcante

Anápolis, 12 de maio de 2022

Comentado [M1]: Incluir contracapa, dedicatória.

Anápolis, 2024

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Carlos Eugenio Muniz de Holanda Cavalcante

RESUMO

Neste artigo discute-se o importante conceito de mediação da teoria histórico-cultural. O conceito foi apresentado inicialmente na obra de Vygotsky e se popularizou no meio acadêmico. Assim, buscou-se apresentar um trabalho científico que apresentasse o significado do conceito em teses e dissertações dos programas de pós graduação em educação do Brasil. Nesta direção encontrou-se a tese de doutorado de Isabel Marinho da Costa: Concepção de mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2000-2010). Assim, fazem-se uma síntese desta tese destacando seus achados com relação ao conceito. Neste sentido, salientam-se a necessidade de complementação do trabalho, pois já se passaram dez anos e novos elementos podem ter surgidos neste período. Essa seria uma proposta para um mestrado que pretende-se desenvolver junto ao programa de pós graduação em educação da PUC Goiás.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Vygostky. Ensino-Aprendizagem. Funções mentais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, O FUTURO DA EDUCAÇÃO	7
2.1 DA TRADIÇÃO À TRANSFORMAÇÃO: UMA JORNADA PELA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ A ERA DIGITAL	8
2.2 SERÁ QUE ESTAMOS NA ERA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA? REDEFININDO A EDUCAÇÃO NA INTERFACE DA TECNOLOGIA E CRISE GLOBAL	11
2.3 VOZES DA MEDIAÇÃO: EXPLORANDO PERSPECTIVAS MULTIFACETADAS NA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO	16
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA APRENDIZAGEM.....	21
3.1 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL: EXPLORANDO O LEGADO DE VYGOTSKY E AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	22
3.2 REINVENTANDO A EDUCAÇÃO: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO	25
3.3 ENTRE DIÁLOGOS E TECNOLOGIA: O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO	30
3.4 DESAFIANDO FRONTEIRAS EDUCACIONAIS: TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR	36
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
3 UM DIAGNÓSTICO SOBRE OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL.....	44
4.1 PANORAMA E PERSPECTIVAS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA.....	44
4.2 DINÂMICAS E IMPACTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NO BRASIL: UM ESTUDO ANALÍTICO SOBRE ESPECIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	53
4.3 AVANÇOS E DESAFIOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2016 A 2023.....	60
4.4 PANORAMA REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO NO BRASIL: TENDÊNCIAS E CRESCIMENTO DE 2016 A 2023	63

4.5 BUSCAS NA INTERNET POR PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: TENDÊNCIAS E SAZONALIDADE DE 2020 A 2023	66
4.6 NAVEGANDO PELAS TENDÊNCIAS DE ESPECIALIZAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DETALHADA DAS PREFERÊNCIAS E PROJEÇÕES FUTURAS.....	67
4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
4 CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da educação, a mediação pedagógica emerge como um paradigma fundamental para a transformação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem. A integração das tecnologias digitais, a redefinição das práticas pedagógicas e a análise profunda do desenvolvimento cognitivo dos alunos constituem o cerne deste estudo. Este texto se desdobra em três capítulos principais, cada um explorando diferentes facetas da educação mediada por tecnologia e seus impactos no ensino superior.

A constante evolução tecnológica tem transformado profundamente o panorama educacional, apresentando novos desafios e oportunidades para o ensino e aprendizagem no ensino superior. Exploramos a intersecção da mediação pedagógica com as tecnologias digitais, destacando seu potencial transformador na educação contemporânea. Através de uma abordagem embasada na teoria histórico-cultural de Vygotsky, investigamos como as interações mediadas por tecnologia podem enriquecer e expandir as capacidades cognitivas dos estudantes, oferecendo novas perspectivas para o desenvolvimento educacional.

A pesquisa aprofunda-se na evolução da mediação pedagógica desde a sua concepção tradicional até a sua reconfiguração na era digital. Discutimos como as práticas educacionais têm sido remodeladas pelas revoluções tecnológicas, desde a introdução da escrita até as atuais plataformas de ensino à distância, ressaltando a crescente importância de adaptar metodologias pedagógicas para integrar efetivamente as ferramentas digitais. A capacidade das tecnologias de informação e comunicação para expandir a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky é explorada, destacando como isso pode facilitar experiências de aprendizado mais ricas e acessíveis. Além disso, a dissertação examina o impacto significativo da pandemia de COVID-19 no ensino superior, catalisando uma transformação urgente em direção ao ensino à distância, analisa-se a resposta das instituições educacionais a essa crise, avaliando como a educação à distância tem sido implementada e percebida no contexto brasileiro. Os desafios e as potenciais soluções para otimizar a integração entre tecnologia e pedagogia são discutidos, com um olhar crítico sobre as práticas atuais e suas implicações para o futuro da educação.

Buscamos oferecer uma análise abrangente de como a mediação pedagógica, enriquecida pelas tecnologias digitais, pode se tornar um instrumento essencial para a transformação educacional, propondo um diálogo contínuo entre educadores, tecnólogos e formuladores de políticas educacionais. Ao abordar esses temas, a dissertação visa contribuir para a formulação de estratégias que garantam uma educação mais eficaz, inclusiva e adaptativa, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em rápida mudança. A interação entre teoria e prática no campo da mediação pedagógica revela uma série de insights valiosos sobre como as tecnologias digitais podem ser aplicadas para enriquecer a educação. A adaptação e reinvenção

das práticas pedagógicas, impulsionadas pelo rápido avanço tecnológico, exigem um exame detalhado das teorias educacionais clássicas à luz dos novos meios digitais, nos debruçamos sobre esses aspectos, utilizando o quadro teórico de Vygotsky para explorar como suas ideias sobre aprendizagem social e desenvolvimento cognitivo podem ser ampliadas através das tecnologias de informação e comunicação, particularmente no ensino superior.

O conceito de mediação pedagógica é revisitado, destacando como a interação entre estudantes e educadores pode ser facilitada e ampliada por ferramentas digitais, permitindo que as potencialidades dessas tecnologias para criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos e interativos são discutidas, assim como os desafios associados, incluindo a necessidade de garantir acesso equitativo e a importância de desenvolver competências digitais críticas tanto para alunos quanto para professores. Um dos focos principais da dissertação é entender como a crise desencadeada pela pandemia de COVID-19 acelerou a integração das tecnologias de ensino à distância, forçando instituições e educadores a repensarem suas abordagens pedagógicas de maneira inovadora e adaptativa, foi observado que a transformação forçada trouxe à tona questões cruciais sobre a qualidade do ensino, a acessibilidade e a efetividade da aprendizagem online, provocando uma reflexão necessária sobre as práticas educacionais que predominavam antes da pandemia.

Este estudo também propõe explorar casos práticos e estudos de implementação de tecnologias educacionais em diversas instituições de ensino superior no Brasil, oferecendo um panorama de como diferentes abordagens e modelos de mediação pedagógica estão sendo adaptados para enfrentar os desafios do presente e do futuro, tais estudos e reflexões, visa identificar práticas eficazes que possam servir de modelo para a elaboração de políticas educacionais que respondam às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Ao final, espera-se que esta dissertação não apenas contribua para o debate acadêmico sobre a mediação pedagógica na era digital, mas também ofereça diretrizes práticas para educadores e gestores educacionais. O objetivo é propor caminhos que possam otimizar o uso de tecnologias educacionais, garantindo que a transformação digital no ensino superior seja conduzida de maneira a promover uma aprendizagem significativa e inclusiva, preparando os alunos de maneira efetiva para as exigências do século XXI.

2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, O FUTURO DA EDUCAÇÃO

A educação, um dos alicerces essenciais da sociedade, está sob uma constante evolução, impulsionada não apenas por mudanças culturais e sociais, mas significativamente pelas revoluções tecnológicas, Costa (2013, p.15). No primeiro capítulo se debruça sobre a complexa trajetória da educação desde a antiguidade clássica até a era moderna da informação, focalizando como a tecnologia tem remodelado os paradigmas educacionais através da mediação pedagógica. O capítulo oferece uma revisão detalhada dos métodos educacionais ao longo das eras — desde a educação formal na Grécia Antiga, passando pelo autoritarismo da era medieval, até as metodologias mais democráticas que caracterizam os sistemas educativos modernos. Em cada etapa, discutimos como as inovações, especialmente em tecnologia, têm desafiado e alterado a maneira como educadores e alunos interagem, Mello (2021, p.07 a 25).

A incorporação das teorias de Lev Vygotsky, especialmente sua Teoria Histórico-Cultural, serve como espinha dorsal para nosso entendimento de como a mediação pedagógica pode ser utilizada para melhorar significativamente a interação entre professor e aluno. Este capítulo não apenas revisita conceitos históricos e filosóficos que moldaram a educação ao longo dos séculos, mas também introduz discussões sobre a "Educação 5.0" e outras inovações contemporâneas que prometem redefinir os paradigmas educacionais com avançados sistemas de inteligência artificial e robótica, Mello (2021, p.05 e 06). Este conceito é examinado não apenas em termos de sua capacidade de personalizar a aprendizagem e aumentar a eficiência educacional, mas também pelos desafios éticos e sociais que pode apresentar. Utilizando a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky como uma lente analítica, exploramos a profundidade e a eficácia da mediação pedagógica em contextos educacionais modernos. Vygotsky propôs que as interações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, uma ideia que ressoa fortemente no atual panorama educacional, onde a tecnologia facilita interações antes inimagináveis, Costa (2013, p.99 e 100).

Enfrentamos recentemente um dos maiores desafios globais - a pandemia de COVID-19 - que testou a resiliência e adaptabilidade de nossos sistemas educacionais. Este evento sem precedentes é analisado sob a perspectiva de como a crise pode ser um catalisador para reformas significativas na educação através da mediação pedagógica e uso intensivo de tecnologias. A partir de exemplos práticos e análises de teses e dissertações recentes, exploramos como a educação pode transcender suas formas tradicionais para melhor atender às necessidades de uma sociedade que se vê em um fluxo constante de mudanças tecnológicas e culturais. Analisamos como educadores e instituições podem utilizar estas ferramentas não apenas para enfrentar desafios imediatos, mas como uma oportunidade de reforma educacional duradoura.

Buscamos também oferecer insights sobre como a educação pode continuar a evoluir e se adaptar, utilizando a mediação pedagógica como ferramenta para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos. Este é um convite para acadêmicos, educadores e formuladores de política educacional para refletir sobre as possíveis direções que a educação pode tomar no futuro próximo, garantindo que continue a ser uma força transformadora na sociedade e finalmente, refletimos sobre como a mediação pedagógica, enriquecida pela tecnologia, pode ser a chave para um sistema educacional mais adaptativo e inclusivo, propondo um diálogo contínuo entre educadores, tecnólogos, e políticos para garantir que as transformações na educação sejam benéficas para todos os envolvidos, especialmente os alunos.

2.1 Da Tradição à Transformação: Uma Jornada pela Evolução da Educação desde a Antiguidade até a Era Digital

Uma sociedade em constante transformação imersa em uma “modernidade líquida”, conforme lecionava Bauman, Mello (2021, p.01). É uma era da disrupção, uma busca frenética pela tecnologia, pela robótica e inteligência artificial, gerando impacto frontal na metodologia do ensinar e aprender, do compreender e do informar, etapas que seguem uma linha lógica e dinâmica. Atualmente a sociedade no contexto da educação é reflexo de paradigmas históricos baseado em uma transformação lenta e complexa, não por se tratar de um tema resistente por parte dos docentes, mais por ser de elevada responsabilidade, o processo de educar, de transformar e de influenciar uma geração, Mello (2021, p.07 a 25).

Dentro deste contexto, deseja-se aqui de maneira objetiva trabalhar uma linha temporal para compreender os paradigmas da educação até o momento atual, ressaltando, um período de ruptura causado pela pandemia do corona vírus. Dessa forma, é relevante e didático demonstrar as fases e suas diferenças da trajetória da educação apontando às hipóteses e fatos que contribuíram com os modelos até chegarmos na chamada “Educação 5.0”, Mello (2021, p.07).

Inicia-se assim essa narrativa a partir do período que compõe os séculos VIII a VI A.C., na Grécia Antiga, Melo (2021, p.07), onde inicia-se as descobertas do saber clássico, com sentido pela ordem natural das coisas suas causas e seus efeitos, a razão centrava o conhecimento, a racionalidade, o processo discursivo geravam o saber lógico. Nesta época destacam-se os Filósofos Platão, Aristóteles, dentre outros que revolucionaram a educação e a influenciam até os dias atuais. No período da Idade Média, que compreende desde o século V ao século XV D.C., a chamada era das trevas, a educação era prerrogativa da Igreja. Neste período, as escolas funcionavam na estrutura da igreja, nas catedrais e nos mosteiros, eram as chamadas escolas monásticas, onde os professores eram os clérigos. Ainda neste período surge a escolástica, que perdurou até o fim da idade média, que significava “aquele que pertence a uma escola”. Com

este pensamento retoma-se o interesse pela racionalidade, onde nas universidades buscavam o equilíbrio entre a fé cristã com a racionalidade, sabendo que o caráter da fé tinha um peso significativo dentro do pensamento doutrinário. A conciliação do divino com a filosofia, buscava conciliar a crenças em Deus, como funcionamento da educação, o que converge no parâmetro temporal como a “Educação 1.0”, Mello (2021, p.09) fundamentada em aulas concentradas na leitura de textos e de argumentos de professores.

Com o surgimento das universidades no século XIII, a educação deixou de ser exclusiva do clero e passou a ter um caráter mais democrático, contudo, a instituição Igreja, ainda tinha um papel preponderante na direção da educação mundial, Mello (2021, p.12). Dos séculos XIII ao XV, a humanidade, em constante evolução, se permitiu renascer, com o movimento chamado de Renascimento, período este que se recusava a aceitar os pensamentos anteriores da pré-história: mitos, saberes oriundos da Grécia, razão e o conhecimento do último período e a fé, como conhecimento válido para este novo momento, o que compreende-se que naquele momento poderia ser necessário a negação dos pensamentos anteriores para a busca de um novo pensamento, o do Renascimento, entretendo, os fatos ocorridos consolidaram o novo período que surgiu marcando uma mudança irreversível e positiva na educação dentro da sociedade civilizada, Mello (2021, p.12 e 13).

No final do século XVIII, com o início da revolução industrial o modelo de educação ganhou novas perspectivas, semelhante ao novo pensamento produtivo, o que possibilitou o início da universalização do ensino. Dessa maneira, o professor não perdeu o caráter de figura mais importante, contudo, sua condição de trabalho mudou, ensinando agora para dezenas de alunos ao mesmo tempo em uma sala de aula, refletindo o modelo de linha de montagem fordiana, onde tem-se o aluno como produto final, o currículo com um detalhamento de suas competências, as avaliações como o garantidor do controle de qualidade e a certificação é a comprovação do método e da validação da transferência de conhecimento registrado e homologado, uma educação para todo o cidadão, o “ensino de massa” com aulas expositivas, fornimento conteudista, o “ensino de massa”, tendo as Instituição de ensino como marca ou *blend* do “fabricante”, Mello (2021, p.13, 14, 15, 16 e 17). Esse é um modelo que tem sua digital nos tempos atuais, como a própria revolução industrial tem e terá na humanidade. Este período, classifica-se em caráter cronológico como a “Educação 2.0”, Mello (2021, p.15), que teve influência direta da revolução industrial como ensino de massa e com a Pedagogia Diretiva, onde o professor compreende que ele e somente ele será capaz de agregar e transmitir conhecimento, ou seja, a base está legitimada pela epistemologia empirista, professor/aluno, onde a participação do aluno é de figura apenas receptiva, não reflexiva ou crítica. Neste período é marcante que o produto pedagógico concluído desta entidade chamada escola é um ser que renunciou o direito de refletir, pensar, questionar, se politizar em sua concepção plena.

Da Pedagogia Diretiva que já se tornou um passo no modelo de educação, o pensar é evolutivo e progressista visando o construtivismo, chegando a um modelo mais autônomo, com maior flexibilização e interatividade na relação ensino/aprendizagem, estabelecendo um caráter mais ativo e participativo do aluno, uma nova maneira de pensar a educação, a pedagogia relacional, neste novo pensar o professor se permitiu e possibilitou que o aluno integrasse o processo como agente ativo, participando da problematização, sendo gerador de conhecimento complementando o processo pedagógico do professor em sala de aula, construindo uma via de mão dupla quanto a transmissão do conhecimento, entrelaçando ação e reação entre docente e discente em um sentido harmônico e com um único propósito, o de multiplicar para garantir a evolução do saber e a revolução tecnológica, no século XX no período da criação da internet, que cronologicamente é a chamada “Educação 3.0”, Mello (2021, p.19, 20).

Neste modelo a base epistemológica é o Construtivismo, que supera o Didatismo, baseado exclusivamente na exposição unilateral do professor para uma dialética discursiva em grupo gerando debates construtivista, sendo o aluno agente ativo no processo de aprendizagem junto com o professor, que orquestra a sala de aula e não apenas transfere conhecimento, vale destacar, que o docente mantém e é o detentor da responsabilidade do aprender por parte do aluno, sendo o agente facilitador do desenvolvimento das competências em sala de aula, permitindo um maior dinamismo e reflexão sobre variados temas, Costa (2013, p.114 e 142).

Já nesta fase existe um repensar da estrutura da sala de aula, que ganha novo caráter da prática pedagógica, neste sentido novos espaços e metodologias tem surgido como a concepção dos métodos ativos em oposição à aprendizagem passiva, permitindo que o discente vá para o centro deste processo tornando-se mais ativo e participativo na construção do saber, Costa (2013, p.55 e 102).

A educação se depara com a quarta fase da revolução industrial, a chamada revolução tecnológica, entrelaçando a educação com a linguagem computacional, com a inteligência artificial com o advento da internet das coisas (IoT), Mello (2021, p.21), nesta nova fase cronologicamente definida como “Educação 4.0”, sendo um *upgrade*, permitindo que os alunos possam desenvolver o método de aprender fazendo, ou seja, faça você mesmo, “*learning by doing*”, inserido na cultura *maker* (“faça você mesmo”), Mello (2021, p.21). Nesta fase, o centro passou a ser o a “revolução tecnológica”, Mello (2021, p.20), em uma sociedade conectada que anseia por inovação em todas as áreas e que a busca se tornou essencial em parceria com o senso de urgência e imediatismo.

Junto com a revolução tecnológica os métodos ativos emergentes no período da educação 3.0, passou a ser utilizada com maior intensidade e casualidade no conceito ensino-aprendizagem, Mello (2021, p.18).

Nos comportamos cronologicamente agora na Educação 5.0 que estabelece todas as

características anteriores com uma singularidade, que seria o Ensino por Competência caracterizado pela formação delineada por meio do saber e das ações gerando desenvolvimento em combinação com o saber, destreza e atitudes comportamentais do indivíduo no meio, Mello (2021, p. 22, 23, 24 e 25).

2.2 Será que estamos na Era da Mediação Pedagógica? Redefinindo a Educação na Interface da Tecnologia e Crise Global

Com toda concepção cronológica estabelecida, a educação entrou em coalizão e parou em choque, mesmo que em segundos e teve que se reorganizar da noite para o dia e podemos e a história irá contar que no ano de 2020, ano da Pandemia de Covid-19, o mundo se colocou em perplexa transformação, uma reviravolta, social, cognitiva, emocional e conjuntural no processo de ensino-aprendizagem, Mello (2021, p.13).

Se faz necessário repensar o modelo de educação nos tempos atuais, os educadores sempre se questionam na busca contínua pelo melhor modelo, principalmente neste período de pandemia que provocou uma reviravolta no modelo de educação e no que estavam construindo em educação, tudo tem que ser repensado, principalmente nesta área, pela simples circunstância da complexidade e responsabilidade do tema, Educação. Podemos chamar esta nova “Era” na Educação de: Educação 6.0? Educação Digital? Educação Disruptiva? Educação Mediadora? Fica a reflexão!

Chega-se aqui ao dispositivo dialético que se pretende aqui debater e refletir que é “A mediação”, como Modelo de Ensino. Será utilizado como base de reflexão a Tese do programa de Pós-graduação de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, da Dra. Isabel Marinho da Costa, que foi orientada pela Profa. Dra. Sônia de Almeida Pimenta, que realizou um levantamento acadêmico-científico sobre mediação pedagógica, no período de 10 anos. A autora fez uma interpretação de diversas produções acadêmico-científico que versam sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC’s na educação e a base teórica que fundamenta o uso dos termos a as concepções de “mediação” e “mediação pedagógica”, onde observou que com o aumento do uso e com a proliferação do uso da tecnologia da informação, as mudanças nas relações de comunicação e ações das pessoas, as novas configurações e modalidades de ensino, indicam de maneira contundente mudanças na esfera escolar, seja em qualquer nível de ensino, também requer mudanças na maneira do professor atuar e se comportar em sala de aula ou no ambiente de mediação do conhecimento, como também faz-se necessário uma mudança comportamental por parte dos discentes, ou seja, visto que neste conceito o fundamental é a relação dialógica entre professor e aluno, ou seja, o processo de mediação. Um dos marcos referenciais do aumento de utilização do termo “Mediação Pedagógica” nas produções acadêmicas são determinados pelo período da revolução

tecnológica e uso intensificado dos meios tecnológicos como transmissor de conhecimento, Costa (2013, p.07).

O trabalho realizado pela Dra. Isabel Marinho da Costa estabelece uma ligação com os fundamentos da Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky, ou seja, a aprendizagem em uma perspectiva da mediação semiótica, onde ocorre a interação entre os sujeitos por meio de instrumentos e signos, constituindo a mediação cognitiva, sendo comprovada em análise que a mediação pedagógica, em hipótese, é uma ação pedagógica que já é desenvolvida em diversos cenários educacionais por meio da mediação e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC's, fortalecendo a tese da Educação Mediadora, a qual pode ser um caminho claro e sólido para o vazio que foi instaurado pela pandemia de covid-19 na âmbito da educação no ano de 2020.

É importante destacar a contribuição para este tema do psicólogo e pesquisador Vygotsky, que desenvolveu seu trabalho no início do século XX, onde formulou a Teoria Histórico-Cultural para explicar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A Teoria Histórico-Cultural é o resultado de um trabalho persistente que busca explicar a origem do desenvolvimento dos processos mentais e nestes estudos ele fez diversos comparativos psicológicos de animais e de humanos, comparou a psicologia do homem primitivo e do ocidental, a psicologia de adultos e crianças, a psicologia de pessoas patológicas e saudáveis, com fundamentações descritas, nestes estudos abordou o tema da mediação social, como pressuposto fundamental para o desenvolvimento psicológico humano e que estes estudos até os dias atuais são de grande relevância para o processo cognitivo e está vinculado a questão do ensino-aprendizagem e a mediação-cognitiva, (IVIC, 2010 p. 17, 18, 19, 26, 47, 48, 96 e 97).

O fundamento teórico-metodológico desenvolvido por Vygotsky estabelece uma relação psicológica por meio das relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, fortalecendo o impacto sociocultural na dialética. Ele afirma que o homem, como ser pensante e cognitivo, não nasce com as características que conhecemos no mundo civilizado e também defende que não é fruto do resultado das pressões do meio externo, elas são desenvolvidas com o processo interativo, mediado pelas relações interpessoais, utilizando os meios e os signos como ferramentas para a construção das características que identificamos dentro do nosso meio sociocultural, explicando a ideia de que a relação homem/mundo é mediada por sistemas simbólicos. Destacamos que a mediação é a própria relação e não se encontra no meio desta, por este motivo a relação deixa de ser direta para ser mediada por meio de Instrumentos (tecnologia) e signos (símbolos gráficos, gestos, linguagem).

Vygotsky teve um propósito claro de estabelecer um elo entre linguagem e sociedade que estão intimamente ligadas ao desenvolvimento sociocultural por meio do que ele chama de signos, que são o universo de símbolos que utilizamos para nos comunicar ou nos expressar,

que também é conhecida como mediação semiótica, que permite potencializar a aprendizagem do indivíduo no processo de aprendizagem. A mediação semiótica é uma linguagem que disponibiliza os conceitos, as formas de organização do mundo real, a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, permitindo que as partes envolvidas no processo de mediação consigam se comunicar e acima de tudo trocar informações conexas na busca pelo crescimento individual e coletivo dentro do conceito ensino-aprendizagem. Vygotsky afirma que, “ao transformar-se em linguagem, o pensamento reestrutura-se e modifica-se. O pensamento não se expressa, mas, se realiza na palavra” (Vygotsky, 2001, p. 412). O pensamento filosófico da palavra expressa um formato de mediação que regula o pensamento e promove o conhecimento e além da palavra existe inúmeros signos com o mesmo fundamento cognitivo.

O termo Mediação não é novo e já é utilizado por diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, o direito, a filosofia, a antropologia, a ciências médicas, a sociologia, dentre outras. Na prática, a mediação é uma ação de mediar conflitos, gerar pontes, promover encontro, gerar proximidades, dentre outras, contudo, na área da educação, entendemos que seu sentido é mais amplo, mas necessita de muitos esclarecimentos para sua total compreensão e aplicação, Costa (2013, p.15).

A exploração do termo vem ganhando corpo em decorrência da instrumentalização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC's, que permite dilatar fronteiras econômica, cultural, científica e política na sociedade que busca compreender e acompanhar os avanços que são impostos. A mediação como já foi definido e dito é utilizada em diversas áreas e tem sua importância, na educação se impõe uma concepção distinta, o que observamos no trabalho de dissertação da Dra. Isabel Marinho da Costa, que traz a seguinte reflexão, toda ação mediadora pode ser considerada uma ação pedagógica, mas, nem toda ação pedagógica é mediadora.

A utilização da expressão Mediação Pedagógica na educação se intensifica com o advento da revolução tecnológica e com o uso da tecnologia de maneira mais intensa, de maneira espontânea, havendo até quem compreenda que todas as vezes que se usa a tecnologia na educação se confunde como sendo uma mediação pedagógica. No emprego da tecnologia por ser algo “novo” ainda temos uma confusão de terminologia entre pedagogia e tecnologia, isto foi identificado pelo trabalho citado neste capítulo, visto que a ação pedagógica nesta situação está relacionada ao uso das ferramentas, meios, técnicas e recursos tecnológicos, se tornando uma atividade mediadora, por este motivo justifica-se a linha tênue das terminologias. Cabe ainda estabelecer o termo mediação pedagógica como uma ação educativa de cunho pedagógico e não tecnológico (apenas uma ferramenta). O conflito ou a simbiose entre os termos “mediação”, “tecnologia” e “mediação pedagógica”, está clara que surge com o advento da revolução tecnológica, chegando ao seu ápice com a prática do ensino por meio de plataformas digitais,

onde emerge a figura do “professor tutor”, aquele que faz “a mediação”, e para distinguir observa-se a tentativa de usar o termo “mediação pedagógica”, quando existe o emprego da tecnologia, o que é uma interpretação míope do processo. Por este motivo a reflexão da Educação Mediadora, como modelo de ensino em qualquer tipo de modalidade (presencial, à distância, híbrido ou outra), visto que os mediadores, agentes envolvidos na aprendizagem do conhecimento, seja ele aluno, professor ou um terceiro, passam a ter maior representatividade e relevância no ensino-aprendizagem, **Costa (2013, p.15, 16, 115 e 121).**

No momento atual a educação está enfrentando, pode-se dizer “uma crise existencial” onde os educadores estão buscando respostas para a retomada de um caminho sólido vislumbrando o melhor método para o ensino-aprendizagem, no sentido de colaborar na construção de novos significados e novos paradigmas para a educação, conforme descreve Libânio (2008, p.32), que o alcance dos novos paradigmas estão diretamente relacionados as ações que nós educadores e nós alunos poderemos postular. A mediação vem como um processo interativo.

A mediação é um fenômeno que surgiu com o começo da humanidade, no momento em que o homem tomou consciência da morte e, com ela, do desejo de prolongar sua existência, por meio das futuras gerações. O fundamento da mediação é, portanto, transmitir a outros um mundo de significados, ou seja, a cultura, entendida aqui não como classificação de raças e etnias, mas com um conjunto de características que um povo tem em comum. (FEUERSTEIN, 2004, p.38).

Partindo do pensamento de Feuerstein (2004), a educação tem no seu alicerce a interação social multifacetada da integração e ações entre as partes que interagem garantindo a evolução do pensamento, conhecimento, valores, técnicas, perspectivas e acima de tudo garantir e perpetuação da espécie humana, como também manter a qualidade harmônica nas relações sociais, visto que por meio da educação conseguimos consolidar descobertas e evoluir para novos patamares.

Na perspectiva do mundo atual as características marcantes e representativas desta era são a volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. A volatilidade representa a rapidez das mudanças que estamos vivendo. A incerteza representa a insegurança, a falta de previsibilidade do que está por vir. A complexidade é um entrelaçado de situações externas que dificultam a compreensão das circunstâncias reais surgidas no ambiente social. A ambiguidade é marcada pela possibilidade de tomar decisões equivocadas diante da complexidade dos eventos externos, Mello (2021, p.29).

Diante disto, os sujeitos participantes do processo de educar devem ser agentes ativos e protagonistas das mudanças que são responsabilidades das partes quanto ao êxito no desfecho do processo ensino-aprendizagem, sendo coerente e conseguindo acompanhar a explosão do conhecimento científico e mantendo-se atualizado quanto à revolução tecnológica.

Atualmente, nos encontramos no meio do turbilhão e sabemos que as mudanças tecnológicas avançam rapidamente, trazendo com ela as características dos dilemas do mundo que exige um conjunto de habilidades que teremos que desenvolver para avançarmos na compreensão das intensas mudanças, Moran (2000, p. 27,28, 68 e 72).

Evocar para o debate o mundo em movimento nos permite estabelecer parâmetros e compreender as disrupturas e desenvolver liderança estratégica, conquistando maior resiliência, se permitindo as críticas e intervenções científicas no processo construtivo, como também imergir na aceitação de um ambiente plural e diverso, gerando maior integração social e miscigenação na busca por um novo caminho no processo do ensino-aprendizagem.

Diante das possibilidades tratadas a mediação permite a pacificação individual e coletiva das partes envolvidas, o mediador ou mediadores possuem características de pacificar, aproximar, buscar entendimento, gerir o bom senso, já na Mediação Pedagógica as partes buscam a mesma coisa com as mesmas características e o mesmo propósito, sendo que na condição de debate ou contrapontos gerando convergências ou divergências em busca da evolução, do crescimento individual e coletivo se permitindo a transferência de experiência e conhecimento.

Em sua Tese de Doutorado, Costa (2013) nos traz que Bush e Folger (2006) explicam que o objetivo fundamental da mediação deve ser o de promover a resolução de conflitos. Na obra *“La promesa de mediación”* – a promessa da mediação -, esses autores mostram que, no campo da resolução de disputas, a prática da mediação é determinada pelas orientações a cerca do conflito, as quais se distinguem em duas vertentes: a orientação para resolução de problemas e orientação transformadora.

A orientação para resolução de problemas advém da lógica interior da “história da satisfação”, o objetivo é satisfazer as necessidades de todos os envolvidos no conflito.

El proceso mediador es una herramienta poderosa para satisfacer las necesidades humanas auténticas de las partes en las disputas individuales. A causa de su flexibilidad, su informalismo y su consensualidad, La mediación puede desplegar todas las dimensiones Del problema que las partes afrontan. (BUSH e FOLGER, 2006, p. 40-41).

Nesta perspectiva, assevera-se que através da ação mediada de colaboração e integração das partes envolvidas no conflito haverá a facilidade de solucionar os problemas.

Já a Orientação transformadora tem como intuito promover a transformação das partes envolvidas no conflito e, assim, transformar o modo de compreender o conflito. *“Además, el carácter privado, extrajudicial, de la mediación, puede suministrar a los adversários una oportunidad no amenazadora de explicarse y comprenderse unos a otros”.* (BUSH e FOLGER, 2006, p. 47). Portanto, a premissa básica é promover o crescimento moral, em que as pessoas

não apenas estejam melhores, mas, também sejam melhores: mais humanas compreensivas e tolerantes. Estas concepções deslocam as percepções negativas dos conflitos, de maneira que facilita a forma como os indivíduos e a sociedade administram com responsabilidade as discordâncias. O intuito não é ignorar, camuflar, negar ou exacerbar os conflitos, mas, acomodá-los pela via da resolução.

Destacando o pensamento de Bush e Folder (2006), Costa (2013) nos permite transcender e conceber a possibilidade de estabelecer um eixo de pensamento voltado para uma das vertentes, a orientação para a resolução de problemas, visto que o descrito converge para a narrativa do mundo.

2.3 Vozes da Mediação: Explorando Perspectivas Multifacetadas na Pedagogia da Educação

Estabelecendo fundamentos que contribuam para fortalecer nossa base reflexiva, destacaremos pensamentos extraídos das Teses e Dissertações publicadas entre (2000 – 2010) e frases de alguns pensadores da tese de doutorado da Dra. Isabel Marinho da Costa, (COSTA, 2013), buscando maior relevância e consonância ao tema proposto deste capítulo.

“A mediação ainda pode ser definida como um ato de interação entre um mediador e um mediado. Através da exposição direta de um indivíduo ao mundo, bem como através de sua aprendizagem mediada, pode-se afirmar que acontece o desenvolvimento cognitivo. A mediação cultural é indispensável na construção do conhecimento, do significado, da aprendizagem por parte do indivíduo. Para ambos, durante o processo de aprendizagem, a mediação pode tornar a pessoa mediada autônoma na construção do saber”, Costa (2013, p.109, 126 e 143).

A mediação pedagógica é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes de cursos de especialização, especialmente no contexto da educação à distância. Conforme Costa, que destaca, a mediação pode ser entendida como uma interação entre o mediador e o mediado, em que a exposição direta ao conhecimento e à aprendizagem mediada resultam na construção de significado e autonomia na aquisição de saberes. No contexto dos cursos à distância, a mediação pedagógica é ainda mais crítica, pois os estudantes dependem do mediador para facilitar a compreensão e a internalização do conteúdo de maneira significativa. A interação mediada ajuda os estudantes a navegar pelo vasto conteúdo oferecido online e os guia para uma aprendizagem mais eficaz, alinhada com seus objetivos profissionais e acadêmicos. A prática da mediação torna-se uma ferramenta poderosa, que vai além de fornecer informações, para criar um ambiente em que os alunos possam se tornar aprendizes autônomos, capazes de construir conhecimento e aplicar esses saberes em contextos práticos. Portanto, o papel do mediador vai além de fornecer instruções; ele é o catalisador que promove a independência e a autonomia na jornada de aprendizagem do aluno

“No processo de ensino e aprendizagem, o aluno assume o papel de aprendiz e participante”, Costa (2013, p.109, 125 e 142).

“A mediação da aprendizagem põe em evidência o papel do sujeito do aluno e fortalece sua ação nas atividades que lhes permitirão aprender, assim como ressignifica o papel do professor”, Costa (2013, p.126 e 143).

“A mediação pode ser entendida como ações ou formas decorrentes da responsabilidade didático-pedagógica”, Costa (2013, p.122 e 143).

“Mediador deve incentivar à produção de conhecimentos, a reflexão e criticidade do aluno, deve desenvolver valores como a ética e a valorização humana. Deve ainda compreender que o conhecimento é uma construção individual, mas, também coletiva adquirida nas relações entre os sujeitos sociais, desse modo, não pode ser transmitido. Diferentemente da informação que advém deste conhecimento”, Costa (2013, p.122 e 140).

“O professor formador facilita, cria e conduz situações de ensino e aprendizagem, sendo um co-participante do processo de construção coletiva do conhecimento”, Costa (2013, p.122 e 140).

“O professor é o mediador. É sujeito ensinante e aprendente. É aquele que faz a mediação entre o aprendente e o conhecimento e entre os diferentes sujeitos”, Costa (2013, p.124 e 140).

“O professor é o mediador entre o aprendiz e sua aprendizagem, entre o aprendiz e os conhecimentos. Precisa considerar o dialogismo das relações, o compartilhamento dos objetivos. Precisa assumir o ensino como mediação e ajuda pedagógica, precisar estar junto com seu aluno. Precisa aprender a aprender, saber como se aprende, conhecer o processo da subjetivação humana, ser criativo, atencioso, dedicado e autodidata”, Costa (2013, p.104, 124 e 140).

“Aprender envolve uma relação interativa. Aprendemos com o outro, mediador pelo mundo e pela realidade em que vivemos”, Costa (2013, p.113, 126 e 133).

“Aprender implica um movimento constante dialógico e recursivo entre o corpo e a mente e a cérebro. Pressupõe desejo do aprendente, vontade e intencionalidade, para que a aprendizagem seja significativa para a vida. É esse movimento dialógico que o conhecimento é construído por todos”, Costa (2013, p.123 e 133).

“Aprender é uma ação individual, realizada por quem aprende. Quem aprende, aprende alguma coisa com alguém, em algum lugar e com o mundo; lendo, meditando e conversando. Assim é uma ação intencional, dialógica e interativa”, Costa (2013, p.133).

“Marcos Masseto (2000) analisam o uso da tecnologia como mediação pedagógica.”,

Costa (2013, p.15).

“Lílian Wachowics (2009) discute a pedagogia e as teorias da aprendizagem como contributo para constituir a mediação pedagógica.”, Costa (2013, p.15).

“Roseli Fontana (2005), investiga as práticas pedagógicas e de sala de aula no intuito de identificar metodologias que envolvem a ação do professor como mediador da aprendizagem.”, Costa (2013, p.15).

“Em que o foco do ensino e da aprendizagem “depende” exclusivamente de ações educativas mediadoras, conforme postula Libâneo (2008, p32). “A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação.”, Costa (2013, p.18).

“Mediação não é ato em que alguma coisa se interpõe; não está entre dois termos que estabelece uma relação”. (MEIER, 2007, p. 57). Essa mediação consiste fundamentalmente em uma naturalização da significação da realidade, que pode se dar de diferentes maneiras.”, Costa (2013, p.19).

“A mediação é um fenômeno que surgiu com o começo da humanidade, no momento em que o homem tomou consciência da morte e, com ela, do desejo de prolongar sua existência, por meio das futuras gerações. O fundamento da mediação é, portanto, transmitir a outros um mundo de significados, ou seja, a cultura, entendida aqui não como classificação de raças e etnias, mas como um conjunto de características que um povo tem em comum. (FEUERSTEIN, 2004, P.38).”, Costa (2013, p.19).

“Segundo Kenski (2007, p.21): “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”. É um novo fazer conduzindo a uma nova maneira de ensinar e aprender.”, Costa (2013, p.21).

“Na relação ensino-aprendizagem, professores e alunos devem interagir e desenvolver, conjuntamente, suas habilidades e competências para ensinar e aprender. (SOUZA, 2004).”, Costa (2013, p.22).

“Compreendemos, portanto, que a linguagem oral, escrita, virtual, amplia as práticas educativas e sinaliza múltiplas formas de mediar à aprendizagem. Para Libâneo, “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a

educação.

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante.(LIBÂNEO, 2008, p. 26).”, Costa (2013, p.23).

“Assim, para a filosofia clássica, aqui representada por Sócrates, Platão e Aristóteles, a mediação é um conceito que tem íntima relação com o diálogo – diálogo consigo mesmo, diálogo com o outro e diálogo com as ideias. Identificamos que em Sócrates, o diálogo é o principal instrumento de mediação do sujeito. Para ele, o diálogo possibilita às pessoas a se reencontrarem consigo mesmas, descobrirem a verdadeira essência das coisas e das ideias. Nessa direção, Platão, discípulo de Sócrates, defende que, através da dialética - objeto de mediação - o sujeito é capaz de reencontrar a si mesmo e redescobrir o outro. O filósofo Aristóteles também pactua com a ideia de que a dialética aproxima as pessoas à sua realidade. Para ele, a dialética é o instrumento mediador entre o sujeito e o conhecimento. (MEIER, 2007). É nesta relação que o homem constrói e reconstrói a si mesmo e a própria natureza, criando novas possibilidades, condições de vida.”, Costa (2013, p.31).

“Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural”. (REGO, 2011, p. 41).”, Costa (2013, p.40).

“Nessa mesma direção, surge a ideia de que a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. É a mediação presente em toda a atividade humana. (OLIVEIRA, 1993, p. 23).”, Costa (2013, p.40).

“Para Vygotsky, somente uma explicação que se voltasse para os processos mediadores, via estruturas sócio-culturais e históricas, poderia abranger adequadamente a complexidade do desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano”. (BEYER, 1996, p. 51-52).”, Costa (2013, p.40).

“A relação do sujeito com o outro sujeito é mediada. Dois sujeitos só entram em relação por um terceiro elemento, que é o elemento semiótico: “Aqui o esquema não é: pessoa-coisa (Stern), nem pessoa-pessoa (Piaget). Mas: pessoa-coisa-pessoa”.(VYGOTSKY, 1996, p. 189).”, Costa (2013, p.42).

“Portanto, na perspectiva de Vygotsky, construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”, Costa (2013, p.52).

“O eu não é sujeito, é constituído sujeito em uma relação constitutiva eu-outro no próprio sujeito, essa relação é imprescindível para a constituição do sujeito, já que para se constituir

preciso ser o outro de si mesmo. É necessário, o reconhecimento do outro como eu, alheio nas relações sociais, e o reconhecimento do outro como eu próprio, na conversão das relações interpsicológicas em relações intra-psicológicas; mas nesta conversão, que não é mera reprodução, mas reconstituição de todo o processo envolvido, há o reconhecimento do eu alheio e do eu próprio e, também, o conhecimento como auto-conhecimento e o conhecimento do outro como diferente de mim. (MOLON, 2011, p. 112).”, Costa (2013, p.130).

“Dessa maneira, a heterogeneidade, característica presente em qualquer grupo humano, passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula. Os diferentes ritmos, comportamento, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das capacidades individuais. (REGO, 1995, p. 110).”, Costa (2013, p.131).

Este capítulo pretende ser apenas uma semente lançada sobre o universo da Educação para que possa-se refletir qual o melhor caminho neste período que ainda vive-se em decorrência da pandemia de covid-19 e como ir-se-ão comportar no pós-pandemia. Uma certeza que já se tem é no que tange a área do conhecimento quanto ao processo de ensino-aprendizagem, teve-se uma ruptura e que tem-se que oportunizar este momento em favor de construir novos conhecimentos e técnicas que possam gerar melhor meio de interação entre os agentes envolvido neste processo. Sabem-se ainda que a “Mediação Pedagógica” gera ganhos cognitivos e é um ato de aprender e ao mesmo tempo que ensina e desta maneira gera-se um ciclo saudável do Ser Pensante e Agente Transformador.

2.4 Considerações finais

Com o propósito de investigar e refletir sobre a evolução dos paradigmas educacionais e a emergência da mediação pedagógica como eixo central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um contexto marcado por transformações tecnológicas rápidas e pela recente pandemia de COVID-19, foi possível identificar como a interação dialética entre educador e educando, fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky, assume uma posição crucial no fomento ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Nossa análise demonstrou que, ao invés de simples transmissores de informações, os educadores são, de fato, mediadores essenciais que facilitam a construção do conhecimento de maneira colaborativa e contextualizada. A revisão das abordagens pedagógicas ao longo das décadas revelou uma tendência crescente de valorizar as interações, as quais são ampliadas pelas tecnologias digitais, ressaltando a importância de adaptar práticas educativas que respondam aos desafios contemporâneos de uma sociedade em constante mudança.

Este capítulo sublinha a necessidade de continuarmos a explorar e expandir os conceitos de mediação pedagógica para além das fronteiras tradicionais, encoraja-se que futuras pesquisas se debrucem sobre como essas práticas podem ser aprimoradas e adaptadas para cultivar ambientes de aprendizado mais inclusivos, interativos e reflexivos. Afinal, a educação, como demonstrado, não é apenas a transmissão de conhecimento, mas uma interação rica e complexa que prepara os indivíduos para participarem ativamente na sociedade. Por meio da reflexão contínua e do aprofundamento teórico, podemos aspirar a uma educação que não apenas informa, mas transforma, capacitando os alunos a navegar e influenciar positivamente o mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo em que vivemos.

2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA APRENDIZAGEM

Através de uma abordagem integrada, que combina teoria e prática, vamos observar que no segundo capítulo se propõe a investigar como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para aprimorar a mediação pedagógica e, por extensão, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em meio a uma era digital que muitas vezes parece despersonalizar o processo educativo, reafirmamos a importância da mediação humana como o coração da experiência de aprendizagem. Este equilíbrio entre humanidade e tecnologia define o escopo de nossa discussão.

No contexto atual, marcado por transformações rápidas e profundas no campo da educação, a necessidade de revisitar e adaptar as práticas pedagógicas se faz mais urgente do que nunca, onde nos propomos fazer uma reflexão crítica sobre a "Mediação Pedagógica no Desenvolvimento Cognitivo da Aprendizagem", utilizando as perspectivas teóricas de Lev Vygotsky como um alicerce para entender e melhorar nossa abordagem educacional em tempos de digitalização intensa. Vygotsky, com sua Teoria Histórico-Cultural, oferece insights valiosos sobre o papel crucial das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) — a distância entre o que aprendizes podem fazer sozinhos e o que podem alcançar com ajuda — é especialmente relevante para explorar como a mediação pedagógica pode ser otimizada com o auxílio das novas tecnologias, discutiremos como os educadores podem usar as TICs para expandir a ZDP de seus alunos, facilitando aprendizagens que antes pareciam fora de alcance.

Analisaremos como as TIC's não apenas suportam a mediação pedagógica tradicional, mas também como podem transformar radicalmente este processo, criando novas possibilidades para engajamento e interação didática, além disso, também abordará as implicações práticas e

éticas de integrar tecnologia no processo educativo, ponderando sobre como a mediação pedagógica pode manter sua essência humanista em um ambiente cada vez mais digital. Discutiremos os desafios de garantir que a tecnologia seja usada de maneira pedagogicamente sólida e como os educadores podem ser equipados para fazer esse uso consciente e crítico das ferramentas disponíveis.

Portanto, este capítulo visa não apenas explorar teoricamente a interface entre mediação pedagógica, desenvolvimento cognitivo e tecnologia, mas também oferecer um guia prático para educadores que buscam efetivamente incorporar esses elementos em suas práticas docentes. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para uma educação que é tanto reflexiva quanto revolucionária, capaz de preparar os alunos não apenas para passar em testes, mas para enfrentar e transformar o mundo ao seu redor.

3.1 A Mediação Pedagógica na Era Digital: Explorando o Legado de Vygotsky e as Transformações na Educação Contemporânea

Vygotsky enfatiza a importância da educação no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Ele destaca o papel da escolaridade em fornecer às crianças as ferramentas e técnicas necessárias para as operações intelectuais. A abordagem de Vygotsky à educação não se limita à aquisição de informações, mas é vista como uma fonte de desenvolvimento, definindo-se como o desenvolvimento artificial da criança. O trabalho de Vygotsky também enfatiza a importância do contexto social no desenvolvimento cognitivo. Ele discute o conceito da "zona de desenvolvimento proximal", onde a aprendizagem das crianças ocorre através da interação social. Este conceito tem sido influente no campo da educação, levando a estratégias de ensino, como a aprendizagem cooperativa, ressaltando a importância do conteúdo dos programas educacionais, destacando os aspectos estruturais e instrumentais desses conteúdos. Vygotsky argumenta que a própria escola pode ser vista como uma "mensagem", um fator fundamental na educação. Isso ocorre porque a instituição da escola, mesmo abstraindo do conteúdo ensinado, implica uma certa estruturação de tempo e espaço e é baseada em um sistema de relações sociais, (VYGOTSKY, 2007, p. 34 e 35).

Um dos conceitos mais importantes de Vygotsky é a "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP). A ZDP é a diferença entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um par mais capaz. Vygotsky argumentou que a aprendizagem ocorre nesta zona. Sua teoria enfatiza a importância das ferramentas culturais, como a linguagem, na aprendizagem. Ele acreditava que a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, pois permite que as crianças comuniquem suas ideias e entendam as ideias dos outros (VYGOTSKY, 2007, p. 26, 32 e 33).

Além disso, argumenta que a aprendizagem é construída, o que significa que as novas

informações são construídas com base no conhecimento existente. Isso implica que os educadores devem considerar o conhecimento prévio dos alunos ao planejar as aulas. Em suas teorias, discute a importância da aprendizagem escolar no desenvolvimento cognitivo, argumenta que a aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento. Além disso, ele sugere que a tarefa real de uma análise do processo educativo é descobrir o aparecimento e o desaparecimento dessas linhas internas de desenvolvimento no momento em que se verificam, durante a aprendizagem, que a existência de um conceito e a consciência desse conceito não coincidem quanto ao momento do seu surgimento nem quanto ao seu funcionamento o que sugere que os educadores devem considerar essas discrepâncias em seu planejamento acadêmico. Discute-se a função indicativa da palavra, que ele argumenta ser geneticamente mais precoce que a função significativa, ou seja, os educadores devem considerar a função indicativa da palavra ao ensinar novos conceitos, que no contexto educacional traz importantes contribuições para a compreensão da mediação pedagógica. Segundo Vygotsky, a aprendizagem é um processo social e cultural, e a mediação é um elemento-chave nesse processo, diante do conceito de "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP), que é a diferença entre o que uma criança (estudante) pode fazer de forma independente e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um par mais capaz. A mediação pedagógica ocorre nesta zona, onde o educador ou o par mais capaz ajuda a criança (estudante) a realizar tarefas que ela não poderia realizar sozinha, enfatizando a importância da construção do conhecimento, o que implica que a mediação pedagógica deve considerar o conhecimento prévio dos alunos. Isso sugere que os educadores devem usar o conhecimento existente dos alunos como base para a introdução de novas informações em uma condução pedagógica participativa, efetivando o ensino-aprendizagem de maneira efetiva, observando que o desenvolvimento e a aprendizagem não ocorrem de forma simétrica e paralela, sugerindo uma relação complexa e dinâmica entre os dois destacando a importância da união indissociável entre a teoria e a prática na educação, sugerindo que essa ligação é particularmente necessária em tempos de transição para cenários mais promissores, onde discute o impacto das mídias audiovisuais modernas, as chamadas TIC's (tecnologia da informação e comunicação), (VYGOTSKY, 2007, p. 26, 27, 31 e 32).

A obra de Vygotsky é vasta e abrange muitos aspectos da psicologia e da educação, onde faz referência clara ao ensino para crianças, entretanto, seus estudos são utilizados de maneira "*lato sensu*" tendo o aluno como o agente ativo neste processo. Dentre os principais argumentos, já descritos, temos a aprendizagem como um processo social e cultural, e que a mediação é um elemento-chave nesse processo, tendo importância da linguagem como uma ferramenta de mediação desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, pois permite que os alunos comuniquem suas ideias e entendam as ideias dos outros argumentando ainda que a aprendizagem é construída, o que significa que as novas informações são construídas com base no conhecimento existente, (VYGOTSKY, 2007, p. 31, 32 e 33).

Ainda neste processo, o aprendizado ocorre através da interação social e que os instrumentos culturais, como a linguagem, desempenham um papel crucial na mediação do pensamento e do comportamento humanos. O professor é, portanto, visto como um mediador importante no processo de aprendizagem, esta proposta de Lev Vygotsky, pesquisador e estudioso da psicologia que construiu com sua tese em diversas obras que discutem a mediação pedagógica, um conceito central da sua teoria sócio-histórica, destacando "A Formação Social da Mente", uma de suas obras mais conhecidas, onde ele discute como o contexto social cultural e as interações influenciam o desenvolvimento cognitivo, explorando como a cultura e a sociedade são cruciais ao desenvolvimento da mente. O desenvolvimento cognitivo, defendido por Vygotsky, é multifacetado, envolvendo uma interação complexa entre fatores biológicos, ambientais, culturais e experiências individuais, e é fundamental para a capacidade de uma pessoa de processar informações e se adaptar ao seu ambiente, pelo qual adquire, constrói e aprimora habilidades mentais e de pensamento, como atenção, memória, resolução de problemas, raciocínio, linguagem e aprendizado. Este desenvolvimento é crucial para entender e interagir com o mundo ao redor e se adapta em cada momento da vida, onde estas etapas do aprendizado requer um desenvolvimento progressivo e sequencial com influencia sociocultural construída através das interações sociais e cultural por meio da linguagem, ferramenta fundamental para mediar o pensamento e a aprendizagem que tem influencia direta das experiencias individuais que por meio da exposição em ambientes enriquecidos, desafiante e estimulantes pode facilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que implicam diretamente na prática pedagógica, pois, sugere que a dicotomia ensino-aprendizagem deve ser direcionada para a atmosfera em que o aluno possa realizar uma tarefa com orientação e apoio mediado ou que ele tenha condições de se auto imergir na construção do conhecimento gerando autonomia no aprendizado. Nesse sentido, a mediação pedagógica se torna ainda mais importante para a construção do conhecimento, contudo, no momento certo e na dose exata para garantir o desenvolvimento cognitivo, gerando maior relevância a importância do professor como agente transformador e catalizador do conhecimento, (VYGOTSKY, 2007, p. 17, 18, 20, 21 e 22).

O termo "mediação" é fundamental para entender as ideias de Vygotsky, neste contexto mediação se refere ao papel dos instrumentos e sinais culturais (como a linguagem) e dos mediadores humanos (como professores, pais e colegas) no processo de desenvolvimento cognitivo. Seus ensinamentos foram fundamentais na maneira como pensamos sobre aprendizado e desenvolvimento hoje com conceitos aplicados não apenas na educação formal, mas também em treinamento profissional, educação de adultos e até mesmo interfaces de software educacional. É importante destacar que a mediação pedagógica é um processo que visa a construção do conhecimento em que o professor, como mediador, busca promover a interação entre o aluno e o conteúdo a ser aprendido, buscando contextualizar com autores contemporâneos que contribuem com este tema, onde cada um tem uma abordagem destinta,

contudo, convergente e central que o professor deve atuar no processo ensino-aprendizagem como mediador, estimulando o aluno a participar de maneira ativa em uma construção coletiva do conhecimento (VYGOTSKY, 2007, p. 16, 26, 27 e 28).

O conceito de mediação pedagógica avançou devido ao aumento do uso das TIC's (tecnologia de informações e comunicação) na Educação, (COSTA, 2013, p.58), que teve como pano de fundo a tragédia da pandemia de covid-19 que revolucionou a educação, gerando uma ruptura. Com objetivo de ampliar o debate sobre o ponto central deste capítulo, refletiremos vários teóricos que buscam contribuir com o avanço do conceito da mediação pedagógica em um mundo digital.

3.2 Reinventando a Educação: Mediação Pedagógica e a Integração de Tecnologias no Ensino

Marcos T. Masetto postula que a introdução das novas tecnologias no ambiente educacional não deve ser apenas um acréscimo de ferramentas, mas uma verdadeira transformação nas práticas pedagógicas, onde os educadores vejam a tecnologia como um meio para facilitar a mediação pedagógica. Isto é, a tecnologia deve ser integrada de maneira a potencializar a relação entre professor, conteúdo e estudante, nos trazendo a reflexão que a tecnologia não garante melhorias no processo de ensino-aprendizagem. A Mediação, no contexto educacional, refere-se ao processo pelo qual o professor facilita, direciona e interage com os alunos, ajudando-os a construir e aprofundar seu conhecimento. Não é apenas a transmissão de informações, mas um processo dinâmico onde o educador ajuda o aluno a interpretar, compreender e aplicar o conhecimento, abordando o papel do educador nesse novo cenário. Masetto ressalta a importância da formação continuada dos professores, permitindo-lhes não apenas conhecer e manejar as ferramentas tecnológicas, mas também refletir sobre suas práticas, reinventando-as com base nas possibilidades abertas por essas tecnologias, a ideia de mediação e o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são temas centrais em sua obra, à medida que ele demonstra que as novas tecnologias proporcionam uma maior autonomia para os alunos. Com a vastidão de informações disponíveis e a interatividade propiciada pelas ferramentas digitais, o aluno pode ser mais protagonista de seu próprio aprendizado, porém, isso também exige do educador um novo olhar, um papel de mediador e facilitador do que apenas transmissor de conteúdo, o docente direciona e interage com os alunos, ajudando-os a construir e aprofundar seu conhecimento conduzindo como um maestro o poder da interpretação, compreensão aplicada em favor do conhecimento, sugerindo que em uma era dominada pela tecnologia, a mediação pedagógica torna-se ainda mais crucial, isso porque as TIC's embora sejam ferramentas poderosas para a aprendizagem, também podem ser

avassaladoras ou desorientadoras para os alunos se não forem usadas adequadamente. A mediação do professor ajuda os alunos a navegarem por essa vastidão de informações e a usarem as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz, Masetto argumenta que simplesmente adicionar tecnologia à sala de aula não é suficiente, os educadores devem repensar e reestruturar suas práticas pedagógicas com as TIC's em mente, o que pode significar mudar a maneira como os conteúdos são entregues, avaliar os alunos de maneira diferente ou usar ferramentas tecnológicas para facilitar discussões e colaborações, as TIC's têm o potencial de revolucionar a educação podendo tornar a aprendizagem mais interativa, colaborativa e adaptada às necessidades individuais dos alunos, contudo, para isso, é fundamental que sejam integradas de maneira pedagogicamente sólida, pois, a combinação de uma sólida mediação pedagógica com o uso estratégico das TIC's tem o potencial de criar ambientes de aprendizagem mais ricos, envolventes e eficazes (MASETTO; MORAN, 2021, p. 100, 116, 118 e 161).

Moran M. José é conhecido por sua abordagem inovadora na educação, propondo métodos que incluem a mediação pedagógica com o auxílio das novas tecnologias. Sua perspectiva é holística e integrativa, valorizando o papel do professor como mediador e facilitador na construção do conhecimento em um ambiente cada vez mais digital. Em sua visão, a tecnologia não é apenas uma ferramenta suplementar, mas um meio essencial para criar um ambiente educacional mais interativo, flexível e adaptável às necessidades dos estudantes do século XXI. No livro "novas tecnologias e mediação pedagógica", Moran discute como as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma efetiva pelos educadores para mediar o conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora, argumentando a favor da incorporação crítica e criativa de recursos tecnológicos no ensino, sugerindo que, quando bem aplicadas, as novas tecnologias têm o potencial de renovar as práticas pedagógicas, favorecer a autonomia dos alunos e estimular a colaboração. Suas contribuições são amplamente reconhecidas na comunidade educacional, ele explora as tecnologias como ferramenta que podem ser integrada no processo educativo de forma a complementar e enriquecer a mediação do professor, colocando o educador como um mediador entre o estudante e o conhecimento, e como esse papel é transformado pelo uso das tecnologias digitais, também aborda a promoção de metodologias ativas que incentivem a participação do aluno, o pensamento crítico e a aprendizagem autônoma. Moran não esquece os desafios impostos pelas novas tecnologias, como a distração e a superficialidade, e como superá-los para tirar o máximo proveito das oportunidades de aprendizagem aprimorada, combinando métodos de ensino presenciais com estratégias de ensino a distância, aproveitando as tecnologias para flexibilizar e personalizar a educação e com isto criar estratégias para a implementação efetiva de programas de educação a distância, mantendo a qualidade e a interação educacional, destacando a importância da formação contínua dos professores para que possam integrar as novas tecnologias de maneira eficaz em suas práticas de ensino, como também podem ser usadas para avaliar o progresso

dos alunos de maneira mais completa e contínua permitindo que a integração da tecnologia na educação seja inclusiva e acessível a todos os alunos, pois, o futuro da educação em um mundo cada vez mais digitalizado é a busca pela empatia e equidade, (MASETTO; MORAN, 2021, p. 08, 09, 10, 144, 152 e 153).

Lilian Wachowicz, nos faz mergulhar em uma análise profunda e crítica sobre a importância da mediação no processo educacional e no processo ensino-aprendizagem, especialmente no contexto das tecnologias digitais que vêm remodelando as práticas pedagógicas contemporâneas, delineando o conceito de mediação, onde ao contrário do que permitir achar que é uma mera transmissão de informações, deixa registrado que a mediação é um processo ativo onde o educador desempenha o papel de facilitador, ajudando os alunos a construir, interpretar e contextualizar o conhecimento. Nessa perspectiva, o professor não é mais o detentor absoluto do saber, mas um guia que ajuda os alunos a navegarem pelo vasto mar de informações disponíveis na era digital. Wachowicz, ao longo de suas reflexões, discute como a tecnologia, quando bem integrada, pode ser uma ferramenta poderosa para a mediação pedagógica, argumenta que as ferramentas digitais oferecem novas oportunidades para a interação, colaboração e personalização da aprendizagem. No entanto, ressalta a importância de dos educadores serem críticos e seletivos ao adotar tecnologias, garantindo que elas realmente enriqueçam o processo educacional em vez de distrair ou despersonalizar o ensino e a educação. Na sua trajetória como pesquisadora abre caminho para a discussão sobre a formação de professores para a pedagogia mediadora, refletindo que a formação tradicional, muitas vezes, não prepara adequadamente os educadores para os desafios do século 21, principalmente neste período pós-pandemia de covid-19, onde a educação sofreu uma ruptura ideológica, metodológica e de realidade. No contexto de seu pensamento ela defende uma formação mais flexível, interdisciplinar e voltada para as práticas, onde os docentes são capacitados não apenas em conteúdos, mas também em métodos pedagógicos inovadores e no uso efetivo da tecnologia, permitindo o uso das TIC's e dos métodos ativos de ensino. (WACHOWICZ, L. A. 2009)

A importância da mediação no processo educacional, especialmente no contexto das tecnologias digitais, é um tema de relevância crescente nas práticas pedagógicas contemporâneas. A mediação pedagógica, conforme discutido, é um elemento crucial para incentivar a autonomia e a criticidade dos discentes, servindo como um propulsor para uma aprendizagem mais profunda e significativa. No cenário do ensino a distância (EaD), as tecnologias digitais e ferramentas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), webconferências, entre outros, têm se mostrado como pontes essenciais de acesso ao ensino, promovendo benefícios como a formação de carreiras no ensino superior, a troca de experiências acadêmicas independentemente da localização geográfica e temporal dos estudantes, e a promoção do reconhecimento cultural de outros povos. A existência de uma variedade de

ferramentas pedagógicas digitais permite oportunidades para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. No entanto, é crucial ressaltar que não é apenas a utilização tecnológica que transforma o processo de ensino, mas sim o esforço e o cuidado do docente em desenvolver seu papel na mediação do conhecimento. Isso envolve incentivar os alunos a articular o conteúdo da disciplina com suas experiências de vida e atribuir significado às informações estudadas, promovendo assim uma aprendizagem mais concreta e aprofundada. A mediação pedagógica, portanto, a partir de seus pressupostos e posicionamentos, é capaz de mobilizar a autonomia, o pensamento crítico-reflexivo e a autoaprendizagem dos alunos. Isso enfatiza um conjunto de elementos facilitadores do processo de ensino e, por conseguinte, promove uma aprendizagem mais concreta e aprofundada por parte dos educandos. Além disso, a junção das qualidades docentes e de uma postura mediadora no processo de ensino evidencia a possibilidade de realização plena do processo de aprendizagem. A mediação pedagógica no ensino superior representa um pilar fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem que promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e autônomas nos estudantes. Este processo, intrinsecamente ligado à interação entre docentes e discentes, transcende a mera transmissão de conteúdo, posicionando-se como um facilitador na jornada de aprendizagem que estimula o pensamento crítico, a curiosidade intelectual e a capacidade de resolver problemas complexos. No contexto atual, marcado pela rápida evolução das tecnologias digitais e por mudanças significativas nas demandas sociais e profissionais, a mediação pedagógica assume um papel ainda mais crucial. As tecnologias digitais, por exemplo, oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, mas também apresentam desafios que exigem uma abordagem pedagógica cuidadosa e intencional. A mediação pedagógica eficaz no ensino superior deve, portanto, incorporar o uso de tecnologias digitais de maneira que enriqueça a experiência de aprendizagem, promovendo a interação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, CARDOSO (2020, p. 17, 19, 50 e 56) e SAMPAIO (2016, p. 16, 17, 35, 36, 49 e 81).

Além disso, a autonomia do aluno emerge como um aspecto central na educação superior. A mediação pedagógica deve visar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, incentivando-os a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Isso implica em estratégias de ensino que fomentem a autoaprendizagem, a pesquisa independente e a reflexão crítica, preparando os alunos para serem aprendizes ao longo da vida, capazes de se adaptar e prosperar em um mundo em constante mudança. A relação entre docente e discente é outro elemento chave na mediação pedagógica, onde o papel do docente evolui de um transmissor de conhecimento para um facilitador da aprendizagem, que guia, apoia e desafia os alunos em seu processo de aprendizagem e reflexão sobre temas complexos e cotidianos e para isso faz-se necessário habilidades afetivas e interdisciplinar, (BORGES; DOMINSCHKE, 2019, p 20-30).

Roseli Fontana, destaca que a mediação pedagógica tem relevância na construção conjunta de conhecimento, onde o professor não detém o saber absoluto, sendo agente colaborativo, que questiona, desafia e apoia os alunos em sua jornada de aprendizagem. Isso se torna especialmente crucial em salas de aula diversa, levando em consideração as mudanças impostas aos educadores por meio das novas tecnologias em um mundo globalizado e pós-pandemia. Em uma era digital, os educadores são desafiados a incorporar ferramentas tecnológicas de maneira significativa pela imposição das circunstâncias e da necessidade mercadológica atual, Fontana (2023) enfatiza que a tecnologia, por si só, não é uma solução; é a mediação eficaz do educador que determina o sucesso da integração tecnológica e sua eficácia na transmissão do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, tendo a pedagogia sob uma perspectiva humanista e interativa, focando no papel essencial do professor como mediador, postula que a educação não se resume à mera transmissão de informações, e sim em uma posição do educador como um mediador, facilitando o caminho para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Esta perspectiva construtivista defende que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos são ativamente envolvidos no processo, com o professor servindo como guia e apoio, em um papel inevitavelmente maduro e realista. Explorando, ainda, o desafio de se aplicar a mediação pedagógica em diferentes contextos escolares, considerando as variadas realidades socioculturais dos alunos e as especificidades de cada ambiente educacional, destaca a necessidade de flexibilidade, escuta ativa e empatia por parte dos educadores, permitindo uma profunda reflexão, oferecendo valiosos insights e contribuições a pedagogia contemporânea. (FONTANA, 2003).

A mediação pedagógica na sala de aula é um conceito fundamental que se destaca na educação contemporânea, especialmente quando consideramos a Pedagogia Histórico-Crítica, permite refletir sobre a relevância da escola na transformação social e o papel crucial do professor como mediador do conhecimento, CARDOSO (2011, p. 2 e 3). Essa abordagem pedagógica ressalta a necessidade de uma interação significativa entre professores e alunos, onde o conhecimento é construído coletivamente através de um processo dialógico. A mediação pedagógica não se limita à transmissão de conhecimento; ela envolve a criação de um ambiente que estimula os alunos a refletir, questionar e transformar sua realidade, isso é alcançado por meio de práticas pedagógicas que valorizam o conhecimento prévio dos alunos, incentivando a participação ativa de todos no processo educativo. Um planejamento pedagógico bem elaborado e praticado de maneira intensa, visa não apenas o rendimento acadêmico, mas também o desenvolvimento humano dos alunos, no enfrentamento aos desafios impostos por um contexto marcado por discriminação e desigualdades, onde o papel do professor como mediador se torna ainda mais crucial. A prática pedagógica sólida, portanto, é essencial para promover uma educação que seja verdadeiramente transformadora, a interação social mediada pelo professor é um pilar da mediação pedagógica, permitindo que os alunos não apenas adquiram

conhecimento, mas também desenvolvam a capacidade de refletir criticamente sobre sua realidade e atuar como sujeitos de sua própria história. A mediação pedagógica, portanto, emerge como uma estratégia essencial nesse contexto, enfatizando a importância do papel do professor como um facilitador do processo de aprendizagem, capaz de adaptar suas metodologias para atender às diversas necessidades de seus alunos. A inclusão de práticas que promovam a participação ativa dos alunos no processo educativo é crucial e com isto faz-se necessário reconhecer a sala de aula como um espaço de interação e construção coletiva do conhecimento, onde o professor atua como um mediador entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos alunos. A mediação pedagógica, nesse sentido, envolve a criação de um ambiente que estimula o questionamento, a reflexão crítica e a capacidade de resolver problemas de forma criativa, CARDOSO (2011, p. 2, 3 e 7).

3.3 Entre Diálogos e Tecnologia: O Papel da Mediação Pedagógica na Educação

Paulo Freire este grande pensador da educação é reconhecido por sua abordagem humanista, que parte da observação da realidade de opressão para compreender a relação entre o indivíduo e a fragilidade dos demais. Sua teoria pedagógica se fundamenta em um movimento dialógico que destaca a relação entre conhecimento, cultura e sociedade, promovendo uma educação que transcende o simples binômio ensino-aprendizagem para se conectar de maneira viva e dialógica com o mundo humano, reconhecendo e enfrentando suas contradições através de uma apropriação crítica por parte dos sujeitos do processo educativo, que vê a mediação pedagógica como uma prática emancipadora que capacita os indivíduos a compreender e transformar sua realidade social, baseada na crença de que a educação deve ser um ato de conhecimento, um processo de libertação que desafia as estruturas opressoras e promove a transformação do meio social em que o indivíduo está inserido, em seus livros, ele argumenta que a educação não pode ser neutra; ela ou funciona como uma ferramenta que promove a conformidade e a adaptação ao mundo existente, ou como uma prática de liberdade que capacita os indivíduos a moldar e recriar esse mundo. A mediação pedagógica, deve ser dialógica, significando que o conhecimento é construído na relação entre educador e educando, ambos aprendendo e ensinando simultaneamente. Este processo dialógico é fundamental para a conscientização, um estado de percepção crítica da realidade que permite aos indivíduos reconhecerem-se como sujeitos capazes de transformar o mundo. A educação, portanto, é vista como um processo de humanização, em oposição à desumanização, que é caracterizada pela opressão, pela negação da liberdade e pela imposição de uma visão de mundo unidimensional. No contexto do ensino-aprendizagem, enfatizando a importância de partir da realidade dos educandos, utilizando seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida como ponto de partida para a construção do conhecimento. Isso contrasta com a educação "bancária", onde o

conhecimento é depositado nos alunos, que são vistos como recipientes passivos. Em vez disso, a pedagogia defendida promove uma educação problematizadora, onde o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade são centrais. Isso permite que os educandos desenvolvam uma consciência crítica e se tornem agentes de sua própria educação e transformação, (DOURADO; ARAÚJO; ARAÚJO, 2022, p. 69, 70, 106 e 107)

A mediação pedagógica desempenha um papel crucial na filosofia de Freire, onde argumenta que métodos tradicionais de ensino, que se baseiam na transmissão passiva de conhecimento do professor para o aluno, são ineficazes e opressivos. Em vez disso, ele propõe um modelo de educação libertadora, no qual o professor atua como um mediador entre o conhecimento e o aluno, enfatizando a importância do diálogo como uma ferramenta essencial na mediação pedagógica, sendo que este diálogo não é apenas uma troca de palavras, mas um processo de reflexão e questionamento mútuo entre professor e aluno, acreditando que o diálogo é a base para a construção do conhecimento e a conscientização, onde a mediação pedagógica envolve o processo de problematização, no qual os alunos são incentivados a questionar sua realidade, identificar problemas sociais e desenvolver uma consciência crítica. O professor desempenha o papel de facilitador, auxiliando os alunos na análise das questões e na busca por soluções, onde através da mediação pedagógica, os educadores podem capacitar os alunos para decodificar palavras, símbolos e, o mais importante, a realidade social em que vivem. A mediação pedagógica, segundo Freire, tem como objetivo principal a conscientização e a libertação. Os alunos não devem ser apenas receptores passivos de informações, mas participantes ativos na construção do conhecimento e na transformação de suas próprias vidas e comunidades, onde a educação deve ser uma prática de liberdade, na qual os educadores e alunos se engajam em um processo de emancipação, chave para desbloquear esse potencial emancipatório para o crescimento como pessoa. (DOURADO; ARAÚJO; ARAÚJO, 2022, p. 89, 90, 107)

Em uma reflexão acerca de temas educacionais na cultura digital o livro “cultura digital: novas leituras em tempo de pandemia”, dentre outras reflexões, aborda a mediação pedagógica como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da revolução tecnológica e da pandemia de Covid-19, que impulsionou o uso de tecnologias digitais na educação. A mediação pedagógica é discutida como um modelo de ensino que transcende modalidades específicas, seja presencial, à distância, híbrido ou outro, destacando a relevância dos mediadores - alunos, professores ou terceiros - no processo educativo. A obra explora a utilização da tecnologia como mediação pedagógica, citando autores como Marcos Masseto, Lílian Wachowics, Roseli Fontana e José Carlos Libâneo, que investigam, respectivamente, o uso da tecnologia na educação, a pedagogia e teorias da aprendizagem, práticas pedagógicas em sala de aula e a educação como processo de comunicação e interação. Esses estudos reforçam a ideia de que a mediação pedagógica é intrínseca ao ato educativo, promovendo o

desenvolvimento dos indivíduos dentro de seu contexto sociocultural. A conexão entre a teoria sócio-histórica de Vygotsky e a mediação pedagógica é estabelecida, destacando a aprendizagem como um processo de mediação semiótica, onde a interação entre sujeitos ocorre por meio de instrumentos e signos. Este enfoque reforça a importância da mediação pedagógica e do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) em diversos cenários educacionais, sugerindo que a Educação Mediadora pode ser um caminho sólido para superar os desafios impostos pela pandemia. (VAZ, 2022, p. 132, 135, 139 e 140)

Certamente, a mediação pedagógica com foco no ensino-aprendizagem, conforme discutido, abrange uma série de aspectos cruciais que são influenciados pela integração da tecnologia na educação, o que compreende a importância da gramática da internet na educação, sugerindo que a escola deve ser um espaço para ampliar o estudo sobre gêneros textuais digitais incluindo a discussão de ações como compartilhar, comentar, aprovar e reprovar conteúdos online com a atenção voltada para o olhar crítico de quem recebe as imagens, enfatizando o perigo da superficialidade na produção e reprodução de conteúdos, ressaltando a necessidade de uma mediação pedagógica que promova uma análise crítica e interpretativa sobre os conteúdos digitais. Na reflexão sobre a tecnologia e o desenvolvimento humano sugere que a tecnologia deve ser vista como um desdobramento da técnica que evolui junto com o homem, que é vista como uma forma do homem dispor a realidade para a satisfação de suas necessidades e desejos integrando a tecnologia de maneira a promover o desenvolvimento do indivíduo, não apenas em aspectos técnicos, mas também sociais e culturais. (VAZ, 2022, p. 176 e 229)

Quando é abordado a mediação pedagógica no contexto educacional contemporâneo fica marcado pelas rápidas transformações tecnológicas e sociais ancorando a discussão na teoria histórico-cultural que busca compreender o papel da mediação pedagógica na formação de indivíduos capazes de navegar e contribuir para uma sociedade em constante evolução, que está na era da "modernidade líquida", termo cunhado por Zygmunt Bauman, para descrever a fluidez e a transitoriedade das relações sociais, instituições e valores na contemporaneidade, nesse cenário, a educação enfrenta o desafio de preparar os indivíduos para um mundo onde a única constante é a mudança, neste contexto, a mediação pedagógica surge, então, como uma resposta a esse desafio, oferecendo um caminho para a construção de conhecimento significativo e relevante para os alunos em um processo dinâmico e interativo, no qual o educador atua como um facilitador da aprendizagem, criando pontes entre o conhecimento prévio do aluno e o novo conhecimento a ser construído. Esse processo não se limita à transmissão de informações, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizagem rico em estímulos, questionamentos e reflexões, que promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, ressaltando a relevância da tecnologia na mediação pedagógica, especialmente no contexto atual, onde as

plataformas digitais e as ferramentas tecnológicas se tornaram elementos centrais no processo educativo. A integração eficaz da tecnologia na prática pedagógica requer uma compreensão crítica de suas potencialidades e limitações, bem como uma reflexão sobre as melhores formas de utilizá-la para enriquecer a experiência de aprendizado. Buscando se aprofundar na necessidade de uma abordagem educacional que esteja em consonância com as demandas da sociedade contemporânea, marcada pela rápida evolução tecnológica e pelas mudanças constantes em diversos aspectos da vida social e profissional. A mediação é apresentada como um elemento-chave para enfrentar esses desafios, promovendo uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas que também desenvolve habilidades críticas, criativas e adaptativas nos alunos, promovendo a integração da tecnologia na educação que é vista como uma ferramenta poderosa para a mediação pedagógica, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e personalizados. A tecnologia pode facilitar o acesso a uma vasta gama de informações e recursos educacionais, além de possibilitar novas formas de comunicação e colaboração entre alunos e professores, no entanto, a simples inclusão de tecnologias digitais no processo educativo não é suficiente. É necessário que a utilização dessas ferramentas seja acompanhada de uma reflexão pedagógica profunda, que considere as melhores formas de promover uma aprendizagem significativa e engajadora. A mediação nesse contexto envolve a seleção criteriosa de recursos tecnológicos e a criação de estratégias didáticas que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento, além disso, a formação de professores assume um papel crucial na efetivação da mediação pedagógica mediada pela tecnologia. Os educadores precisam estar preparados para integrar as ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas de maneira eficaz, o que implica não apenas em competências técnicas, mas também em uma compreensão sólida dos princípios pedagógicos que orientam o uso educacional da tecnologia. (VAZ, 2022, p. 28, 101 e 102)

A mediação pedagógica, quando integrada com as tecnologias digitais, apresenta um potencial significativo para transformar a educação, tornando-a mais interativa, acessível e adaptada às necessidades individuais dos alunos, destacando o uso dos recursos tecnológicos como uma possibilidade de suporte na formação do aluno, indo além da simples adesão às diretrizes educacionais ou à crescente digitalização da sociedade. A tecnologia em sala de aula abre caminhos para a resolução de problemas pedagógicos e colabora na superação de desafios cotidianos enfrentados pelos professores, permite ressaltar a importância de não apenas incorporar tecnologia na educação, mas fazê-lo de maneira que realmente enriqueça o processo de ensino-aprendizagem, compreendendo a perspectiva crítica e dialética sobre as relações pedagógicas com o uso de tecnologias digitais enfatiza a mediação entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico como essencial, esse processo considera os meios e os fins como elementos distintos, mas interdependentes, e reconhece a importância das relações sociais

no contexto educacional . Isso implica que a tecnologia, quando utilizada como ferramenta pedagógica, deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre como ela pode servir para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, tendo a preparação dos professores como fundamental para que a tecnologia seja um instrumento potencializador do ensino-aprendizagem, pois, um professor bem preparado, do ponto de vista da teoria de aprendizagem, pode utilizar a tecnologia para disponibilizar recursos que enriqueçam o processo educativo, entretanto, sem o devido planejamento e preparação, a tecnologia pode desviar-se de seu propósito educacional, por este motivo deve ser destacado a importância de formação continuada para professores, capacitando-os a integrar eficazmente as tecnologias, destacando a mediação pedagógica como um elemento central para o futuro da educação. (VAZ, 2022, p. 28, 105, 106 e 118)

A crítica do filósofo Andrew Feenberg às tecnologias é relevante nesse contexto, pois ela aponta para a necessidade de uma abordagem reflexiva sobre as tecnologias digitais, que muitas vezes são inseridas nas escolas por exigências econômicas e não por escolhas pedagógicas. A mediação pedagógica deve ser entendida como um processo relacional que estabelece uma dinâmica interpessoal entre os envolvidos no processo educativo, e não apenas como o uso de ferramentas tecnológicas. A confusão entre os termos "mediação", "tecnologia" e "mediação pedagógica" é um desafio identificado, argumentando que a mediação pedagógica deve ser compreendida como uma ação educativa de cunho pedagógico e não apenas tecnológico. A reflexão sobre a Educação Mediadora como modelo de ensino em qualquer modalidade (presencial, à distância, híbrido ou outra) é proposta, destacando a relevância dos mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Os professores, ao se adaptarem à nova realidade do ensino remoto, enfrentam o desafio de dominar novas tecnologias e promover interatividade, ao mesmo tempo em que se preocupam com a garantia de aprendizado e a inclusão de alunos sem acesso a essas tecnologias. A mediação pedagógica, portanto, deve ser capaz de estabelecer uma proximidade transacional que respeite a necessidade pedagógica, que deve ser entendida como um processo que envolve a construção do conhecimento e a promoção de aprendizagem significativa, onde o professor atua como um facilitador e não apenas como um transmissor de informações. Isso implica em uma postura ativa dos alunos, que devem ser encorajados a participar, questionar e colaborando no processo educativo em parceria com o professor, que cada vez mais passa a desenvolver a “mediação” como meio disruptivo da Educação. Feenberg nos faz refletir sobre sua teoria a da bidimensionalidade onde descreve a natureza da tecnologia como sendo constituída por duas dimensões principais: a relação tecnologia-homem e a relação tecnologia-valor, argumentando que a tecnologia não é apenas um conjunto de ferramentas e dispositivos, mas um processo ambivalente que está suspenso entre diferentes possibilidades e é moldado tanto por fatores técnicos quanto socioculturais. Dando um significado que a tecnologia não é apenas um meio para atingir fins humanos, mas também um campo que

influencia e é influenciado pelas ações e percepções humanas. A tecnologia não pode ser analisada apenas por um ângulo como sendo um conjunto de dispositivos e sistemas e sim refletindo a dualidade de atores técnicos e o processo dialético inscrito nessa relação, propondo a teoria da bidimensionalidade de Feenberg. (VAZ, 2022, p. 14, 166, 167, 173, 174, 175, 179, 181 e 183)

A teoria sobre a bidimensionalidade da tecnologia pode ser aplicada ao contexto da mediação pedagógica, onde a tecnologia educacional não é vista apenas como uma ferramenta neutra, mas como algo que incorpora e é moldado por valores e práticas e sociais, argumentando que a tecnologia é um processo ambivalente, suspenso entre diferentes possibilidades, e que é moldada tanto por fatores técnicos quanto socioculturais. Isso implica que as tecnologias educacionais podem ser projetadas e utilizadas de maneiras que refletem e reforçam certos valores pedagógicos e práticas de ensino, portanto, não é apenas sobre a transmissão de conhecimento, mas também sobre a formação de um ambiente de aprendizagem que é influenciado pela tecnologia utilizada, sugerindo que os sistemas tecnológicos educacionais devem ser projetados considerando os ambientes e as necessidades dos usuários, o que inclui os contextos pedagógicos nos quais são implantados. Isso significa que a mediação pedagógica através da tecnologia deve levar em conta como as ferramentas educacionais podem ser adaptadas ou modificadas para atender às necessidades específicas dos alunos e professores, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. A tecnologia deve ser considerada como parte integrante do processo educacional, e não algo a ser temido ou evitado, ela deve ser vista como um meio de potencializar a mediação pedagógica, permitindo novas formas de interação, colaboração e engajamento dos alunos e maior fluidez entre professor e aluno, gerando maior debate, garantindo eficácia na relação ensino-aprendizagem e vista como uma atitude e comportamento do professor que atua como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, colaborando ativamente para que o aprendiz alcance seus objetivos. (VAZ, 2022, p. 10, 11, 12, 118 e 132)

A mediação tecnológica deve ser orientada pela pedagogia da dialogicidade, incentivando uma modalidade comunicacional com participação múltipla, onde todos os atores envolvidos possam participar ativamente da construção de conhecimento e da aprendizagem. As mudanças paradigmáticas provocadas pelo avanço da internet e a necessidade de problematizar e tomar decisões acerca de outras demandas, como a formação de professores e as práticas comunicacionais, também são discutidas como parte do avanço proporcionado pela mediação pedagógica, que é apresentada como uma contribuição significativa para a formação acadêmica dos alunos e para o processo de ensino-aprendizagem de diversas maneiras. Neste universo que tem a tecnologia como catalizador das mudanças a mediação vem para contribuir com a facilitação da aprendizagem como a atitude e o comportamento do professor que atua como

facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, o que implica em tornar o ato educativo mais criativo e participativo, contribuindo para a formação de alunos autônomos, capazes de se autodeterminar e realizar atividades de forma independente, escolhendo estratégias e tomando decisões de forma racional, crítica e consciente. No desenvolvimento da Autonomia a de se considerar uma dimensão importante da mediação pedagógica, relacionada à capacidade do aluno de se transformar e transformar o mundo, enfatizando ações que permitam desmistificar, problematizar e criticar a realidade. Isso é essencial para a formação de um indivíduo capaz de atuar de maneira crítica e consciente na sociedade. A mediação também valoriza a interação e a cooperação como elementos fundamentais para a construção do conhecimento e do meio, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) oferecem novas possibilidades de interação, mas a interação aluno-computador precisa ser mediada por um profissional que compreenda o processo de aprender através da construção de conhecimento, favorecendo um ambiente colaborativo onde todos os participantes contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, onde neste processo disruptivo a educação vem conquistando novas perspectivas e o momento é para amplificar o processo de ensino-aprendizagem tendo a interação de novas tecnologias; desenvolvimento profissional de professores, avaliação da aprendizagem, letramento digital; ergonomia pedagógica e interatividade em ambientes virtuais, ou seja, a mediação pedagógica envolve a interação tecnológica e softwares educacional, contribuindo para o desenvolvimento profissional e tecnológico dos professores na prática pedagógica e na avaliação da aprendizagem de maneira imediata e síncrona permitindo que os docentes possam ensinar em um ambiente cada vez mais tecnológico, ou seja, letramento digital garantindo uma efetiva ergonomia pedagógica nesta interface humano-computador. (VAZ, 2022, p. 117, 118, 131, 132, 134 e 135)

3.4 Desafiando Fronteiras Educacionais: Tecnologia e Mediação Pedagógica no Ensino Superior

A integração da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem tem sido um tema de debate entre educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais. A tecnologia, quando utilizada de maneira estratégica e reflexiva, pode ser uma poderosa aliada na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, ressaltando como a tecnologia pode favorecer a aprendizagem, a importância da mediação pedagógica nesse contexto e o impacto desses elementos no processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia oferece uma gama diversificada de recursos e ferramentas que podem enriquecer o processo de aprendizagem. Desde plataformas de aprendizagem online, passando por softwares educacionais até a realidade aumentada, as possibilidades são vastas, essas ferramentas tecnológicas podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem

personalizada e diferenciada. Além disso, a tecnologia pode facilitar o acesso a informações e conteúdos de qualidade, estimulando a curiosidade e o engajamento dos alunos, desempenhando um papel crucial na integração efetiva da tecnologia no processo educacional. Não se trata apenas de incorporar dispositivos ou softwares em sala de aula, mas de como esses recursos são utilizados para promover uma aprendizagem significativa, tendo o educador como mediador envolve planejar, orientar e avaliar as atividades de aprendizagem, garantindo que a tecnologia seja um meio e não um fim em si mesma. A mediação pedagógica eficaz requer que os professores tenham competências digitais e pedagógicas para selecionar as ferramentas tecnológicas mais adequadas e integrá-las de forma a complementar e enriquecer as estratégias de ensino, reafirmando que a combinação da tecnologia com uma mediação pedagógica eficaz tem o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem. (GIROTO, 2022, p. 7, 117, 131, 154, 207, 36, 67 e 93)

A integração da tecnologia, quando acompanhada de uma mediação pedagógica eficaz, tem o potencial de transformar o ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e personalizado. A tecnologia pode oferecer aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas, que vão além do modelo tradicional baseado em aulas expositivas e memorização, como o uso de simulações e jogos educativos que pode proporcionar uma compreensão mais profunda de conceitos complexos, permitindo aos alunos experimentar e explorar cenários virtuais que seriam impossíveis no mundo real. A tecnologia assistiva e as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, além de potencializar o ensino para os alunos que não possuem necessidades especiais. As ferramentas como leitores de tela, softwares de ampliação e teclados adaptados podem tornar o conteúdo acessível para alunos com deficiência visual, enquanto plataformas de aprendizagem adaptativas podem atender às necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno, nesse contexto, o papel da mediação pedagógica, envolve não apenas a seleção de tecnologias apropriadas, mas também a adaptação de estratégias de ensino para garantir que todos os alunos possam participar plenamente e beneficiar-se das oportunidades de aprendizagem. Apesar das inúmeras possibilidades que a tecnologia oferece, existem desafios significativos a serem superados. (GIROTO, 2022, p. 18, 19, 99, 117 e 207)

A resistência de alguns professores em adotar novas tecnologias, a falta de formação adequada e a necessidade de infraestrutura adequada são barreiras que podem impedir a integração efetiva da tecnologia no processo educacional. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para repensar a formação de professores, promover o desenvolvimento profissional contínuo. A integração da tecnologia, quando acompanhada de uma mediação pedagógica eficaz, tem o potencial de transformar o ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e personalizado, a tecnologia oferece aos alunos experiências de

aprendizagem diversificadas, que vão além do modelo tradicional baseado em aulas expositivas e memorização, diante disto, compreendemos que a transformação do ensino-aprendizagem por meio da tecnologia requer uma abordagem holística que inclua não apenas a adoção de ferramentas tecnológicas, mas também a capacitação de professores e a criação de um ambiente inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos. A tecnologia de informação e comunicação (TIC) é vista como promissora para a implementação e consolidação de um sistema educacional inclusivo, dada sua capacidade de facilitar o acesso a informações, conteúdos curriculares e conhecimentos em geral para uma ampla diversidade de pessoas, incluindo aquelas com necessidades especiais. Portanto a tecnologia oferece um espetacular panorama de recursos que podem ser utilizados para a escolarização de alunos com as mais variadas necessidades educacionais especiais, representando um potencial significativo para transformar o ensino-aprendizagem em um processo mais dinâmico, interativo e personalizado, sendo importante destacar que a tecnologia, especialmente a assistiva, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão educacional, ela permite que alunos com diversas necessidades educacionais especiais tenham acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem de maneira mais equitativa, cuja a personalização e customização de recursos tecnológicos, considerando as mudanças nas necessidades dos alunos ao longo do tempo, são essenciais para um atendimento completo e eficaz. Além disso, a reflexão sobre a prática docente e a capacitação contínua dos professores são fundamentais para a integração efetiva da tecnologia no processo educacional. Professores precisam estar preparados para reelaborar informações em novo conhecimento e utilizar suas funções cognitivas superiores para orientar e apoiar o desenvolvimento das habilidades dos alunos. (GIROTO, 2022, p. 15, 17, 23 e 117)

O impacto positivo do uso da tecnologia na educação inclui a mediação do conhecimento, a troca de informações e quando utilizada corretamente, a tecnologia aproxima as pessoas e faz a diferença a favor do aprendizado, tornando-se uma maneira eficaz de facilitar o desenvolvimento dos estudantes, além do que a tecnologia influencia fortemente no trabalho escolar, proporcionando uma mudança nas práticas pedagógicas e ampliando o conhecimento dos alunos, o que revoluciona a educação ao explorar todas as possibilidades que o mundo virtual oferece. Quando tratamos a integração da tecnologia na educação observa-se que se mostrado uma ferramenta poderosa para transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e alinhado às necessidades do século XXI, a mudança do ambiente tradicional da sala de aula para o laboratório de informática e a exploração das características dos gêneros digitais podem tornar as aulas mais atraentes e motivadoras, fato de que a participação ativa dos alunos em discussões e a construção de pontos de vista são estimuladas pelo uso dessas novas ferramentas digitais, além do que já foi descrito, a tecnologia oferece uma gama de recursos que podem ser utilizados para complementar e enriquecer as práticas pedagógicas. A hipertextualidade, por exemplo, permite uma abordagem mais dinâmica e

interativa do conteúdo, onde os alunos podem navegar por diferentes fontes de informação de maneira não linear, construindo seu próprio caminho de aprendizado. Isso representa uma mudança significativa em relação aos métodos tradicionais de ensino, que tendem a ser mais lineares e restritos. A evolução da tecnologia também reflete uma transformação no espaço de escrita, que passou da superfície de tabuinhas de argila para a tela do computador. Esse novo espaço de escrita digital abre um leque de possibilidades para o ensino e aprendizagem, pois as crianças e adolescentes de hoje estão cada vez mais imersos no mundo digital, buscando conhecimento, informação e interatividade, tendo o docente papel fundamental para guiar e adaptar o uso dessas tecnologias em sala de aula, de modo a capturar a atenção dos alunos e integrar o novo com o tradicional de forma a criar um ambiente de aprendizado mais estimulante. A expansão da informática e a popularidade da internet trouxeram consigo uma revolução na maneira como nos comunicamos, trabalhamos e, especialmente, como aprendemos, essas mudanças tecnológicas possibilitaram o surgimento de novas formas de comunicação e de interação social, transformando profundamente o cenário educacional, onde a internet, novas tecnologias de informação e comunicação instantânea mediada por computador emergiram, ampliando significativamente o acesso à informação e o potencial para a educação interativa e à distância. Essa transformação não se limita apenas à disponibilidade de informações, mas também afeta as metodologias de ensino, permitindo abordagens mais colaborativas e adaptativas que podem ser personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos. A importância da mediação pedagógica exercida pelo professor-tutor como um dos elementos essenciais para o sucesso do curso em EaD, são ações bem trabalhadas de mediação, criam oportunidades de construção de conhecimento ao possibilitar a interação com as pessoas e com os objetos do meio, utilizando recursos tecnológicos enfatizando a necessidade de enriquecer os ambientes de aprendizagem com uma boa comunicação, através de uma mediação que incorpore as tecnologias digitais, podendo ser realizada utilizando os atuais recursos tecnológicos disponíveis para essa modalidade de ensino, ressaltando que os recursos tecnológicos devem estar a serviço de um projeto pedagógico claro e que o uso de cada tecnologia precisa ser bem planejado e estar aliado a outros recursos. O ensino EaD é visto como um processo educativo em que o uso da tecnologia é um fator relevante para a mediação pedagógica tendo o professor uma importância intrínseca com ampla discussão e valorizado no âmbito acadêmico, especialmente considerando a evolução tecnológica e a expansão dos cursos EaD, onde o professor transcende a simples transmissão de conteúdo, assumindo uma posição central na facilitação do processo de aprendizagem redimensionando a relevância do professor como mediador pedagógico. Masetto (2013) enfatiza que a mediação pedagógica se traduz nas atitudes, ações e comportamentos do professor, que deve se colocar como um incentivador e mediador do processo de aprendizagem. Isso implica em ser um elo dinâmico entre o aprendiz e seus objetivos, promovendo um diálogo constante e a troca de experiências, além de estimular o

debate de dúvidas e questões para desencadear o pensamento crítico e a construção do conhecimento. Essa perspectiva é corroborada por Perrenoud (2000), que destaca a necessidade do educador organizar e dirigir situações de aprendizagem que estimulem a elaboração criativa e ativa do conhecimento, aliado à resolução de problemas contextualizados, indo além do antigo padrão de exercícios repetitivos. A pesquisa realizada no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana, envolvendo tutores presenciais e alunos de cursos de EaD, sugere que deve ser dada especial atenção ao papel do professor/tutor/mediador durante a mediação pedagógica. Os resultados mostram que os tutores veem a mediação como sinônimo de aproximação, o que facilita a comunicação e o acesso ao curso, além de motivar os alunos. Por outro lado, os alunos percebem a mediação como o modo como os conteúdos são ensinados, ou seja, uma troca de informações. Ambos os grupos, tutores e alunos, expressam a necessidade de melhoramento do material didático, simplificação do acesso à plataforma, e melhoria na qualidade da internet disponibilizada nos encontros presenciais, fatos relevantes para melhoria contínua no método. Os tutores destacaram a importância de aprimorar a qualidade do material didático, que apresenta erros ortográficos e exemplos vagos, além de enfatizar a necessidade de facilitar o acesso à plataforma devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos para acessá-la, como também a necessidade de melhorar a qualidade da internet nos encontros presenciais, pois a instabilidade do sinal compromete a mediação pedagógica, os alunos também, por sua vez, sugeriram a necessidade de mais interação entre eles no ambiente virtual. (SAMPAIO, 2016, p. 16, 17, 50, 35, 70, 71, 72, 81 e 82)

O aluno no processo de mediação pedagógica deve ser ativo e participante, desenvolvendo ações que irão contribuir no processo de aprendizagem, com ações que podem ser realizadas sozinhas (autoaprendizagem), o que não seria o processo ideal em um modelo construtivista prezando pela interação gerando maior possibilidade de consolidação do conhecimento ou com o professor e com os colegas (interaprendizagem), o que propõe um sujeito ativo, que buscar a interação e um bom relacionamento interpessoal, trabalhando em grupo e adotando práticas de parceria com seus colegas e professores, visualizando seu professor e colegas como colaboradores de sua aprendizagem, o que facilita e amplia a perspectiva de absorção pelo mercado de trabalho com projeção em cargos de liderança e posição de destaque na área do conhecimento escolhida. A importância e relevância do processo de mediação na educação são destacadas por vários aspectos, primeiramente, o professor, enquanto mediador, é essencial para a construção do conhecimento, correlacionando o conteúdo ao universo de valores e modo de vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e desenvolvendo a autonomia dos alunos, além disso, a mediação pedagógica é vista como uma forma de apresentar o conteúdo considerando as perspectivas dos diferentes sujeitos, com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes, seja em ambientes presenciais ou a distância, como também é fundamental para configurar o processo de ensino e aprendizagem

como uma relação dialógica entre professor e aluno, possibilitando uma relação de reciprocidade. Adicionalmente, para que a mediação pedagógica seja bem-sucedida, é necessário que o professor conheça bem seu grupo de trabalho, entendendo as necessidades, contextos e histórias de seus alunos, o que pressupõe mediar de forma efetiva, o que envolve técnicas que estimulam a participação e interação dos alunos, promovendo habilidades, atitudes, valores éticos e abertura para opiniões divergentes e críticas, destacando o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. O processo de mediação entre professores e alunos é fundamental para a construção do conhecimento, onde o professor atua como mediador, correlacionando o conteúdo ao universo dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa. Este processo envolve a interação direta e/ou mediada pelo professor, permitindo que os alunos signifiquem e ressignifiquem o conhecimento e se apropriem dele, o que é essencial para o avanço e evolução na prática educacional, promovendo uma forma de apresentar o conteúdo considerando as perspectivas dos diferentes sujeitos, com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes, seja em ambientes presenciais ou a distância, onde também envolve técnicas que estimulam a participação e interação dos alunos, promovendo habilidades, atitudes, valores éticos e abertura para opiniões divergentes e críticas, destacando o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. (CARDOSO, 2020, p. 50, 53, 55, 56, 57, 58, 74 e 103)

As narrativas de experiências de docentes com o uso de tecnologia em sala de aula ilustram como a mediação pedagógica por meio dessas ferramentas digitais pode enriquecer a educação, posicionando o professor como um agente mediador crucial nesse processo, esta abordagem não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, capaz de engajar os alunos de maneira significativa. A prática pedagógica mediada pelo uso de tecnologia é reconhecida por sua capacidade de transformar o ambiente educacional, tornando-o mais adaptável e receptivo às necessidades dos alunos, quando incorporadas as tecnologias digitais, como portais educacionais, ferramentas online, aplicativos, inteligência artificial, dentre outras, os professores conseguem criar um espaço de aprendizagem que transcende os limites físicos da sala de aula, incentivando a autonomia dos alunos e promovendo uma experiência educativa mais rica e diversificada, a troca de experiências bem-sucedidas entre docentes, facilitada pelo uso de meios digitais, contribui para a construção de uma comunidade de prática colaborativa. Essa interação permite que os professores compartilhem estratégias pedagógicas inovadoras, enriquecendo suas metodologias de ensino e, conseqüentemente, melhorando os resultados de aprendizagem dos alunos, com a adoção de uma postura reflexiva e crítica em relação ao uso das TIC's (tecnologias da informação e comunicação). Os educadores são encorajados a não apenas integrar novas tecnologias em suas práticas pedagógicas, mas também a refletir sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover um ensino mais eficaz e significativo. Esta prática crescente do uso das tecnologias da inovação com a prática pedagógica mediada transforma o professor em um agente

mediador do processo de ensino e de aprendizagem, promovendo um resultado efetivo nesse processo, o que não está limitado apenas à transmissão de conteúdo, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizagem que estimula a pesquisa, a colaboração e o debate de ideias, reforçando a importância da autoria e coautoria entre os alunos. (AZEVEDO, 2015, p. 11, 13, 21, 22, 45, 67, 68, 72, 77, 78, 127, 132 e 133)

A mediação pedagógica é um conceito fundamental no contexto educacional, especialmente no Ensino Superior, onde a qualidade da interação entre professor e aluno pode significativamente influenciar o processo de aprendizagem, que abrange uma série de princípios que visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, autonomia e uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. A aprendizagem e desenvolvimento conjuntos, tem como base e inspiração as ideias de Vygotsky, enfatizando a importância da interação social no processo de aprendizagem, onde o desenvolvimento cognitivo dos alunos é potencializado através da colaboração e do diálogo com os professores e colegas, criando um ambiente de aprendizagem coletiva e compartilhada. Os docentes devem compreender para melhor adequar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), estudo derivado do pesquisador Vygotsky, este princípio refere-se à diferença entre o que o aluno pode aprender sozinho e o que pode aprender com a ajuda de um mediador mais experiente, como um professor, que por meio da mediação pedagógica identifica e opera dentro dessa zona, desafiando os alunos de maneira apropriada e apoiando seu desenvolvimento, seus questionamentos, permitindo aguçar as ideias para além da sala de aula. Inspirado por Paulo Freire o professor tem a mediação como forma de ampliar o aprender a promover o pensar crítico, tendo este princípio que enfatiza a importância de educar os alunos de maneira que eles se tornem pensadores críticos e questionadores, onde, os professores encorajam os alunos a refletir criticamente sobre o conteúdo aprendido e sobre o mundo ao seu redor, promovendo uma educação que transcende a memorização de fatos e entra na realidade prática da necessidade do conhecimento em favor da sociedade e do coletivo. Neste contexto, compreende-se a importância da mediação pedagógica no Ensino Superior, destacando a necessidade dos professores se manterem atualizados e desenvolverem métodos eficazes de ensino-aprendizagem, enfatizando a qualidade da prática docente e a mediação pedagógica são cruciais para a transformação da sala de aula, afastando-se do modelo de ensino tradicional e promovendo um estudo autônomo do aluno sob orientação diversificada, o que exige do professor a aplicação de diversidade metodológica e investimento em práticas relacionais e comunicativas, ressaltando a importância de modelos dinâmicos que superam as aulas expositivas, envolvendo os alunos em atividades que potencializam a aprendizagem e consequentemente melhora o desempenho dos alunos. Diante disto faz-se necessário reforçar que os docentes assumam este papel consciente da importância de uma formação contínua, na área didática-pedagógica, como também em conteúdo técnico da área do conhecimento do docente, estando aberto as

mudanças, as novas tecnologias e sendo receptivos quanto as dinâmicas em sala de aula, onde o aluno também pode ensinar e ser o líder em momentos que a aprendizagem é dinâmica e espontânea. (MATURANO, 2020, p. 54, 59, 68, 76, 78, 90, 91, 110, 111 e 122)

3.5 Considerações finais

Este capítulo explorou profundamente o conceito de mediação pedagógica dentro do contexto do desenvolvimento cognitivo da aprendizagem, guiado pelas teorias de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal e a essencialidade das ferramentas culturais como a linguagem. A discussão ressaltou a importância da mediação pedagógica como um elo crucial na cadeia de aprendizado, enfatizando não apenas a transferência de conhecimento, mas também a construção e interação ativa entre educadores e aprendizes, como também se fez uma reflexão sobre as implicações práticas desses insights teóricos, este destacando como os educadores podem utilizar estrategicamente a mediação pedagógica para maximizar o potencial de aprendizado dos alunos. Ao considerar o conhecimento prévio e as capacidades individuais dos estudantes, os educadores podem efetivamente guiar cada aluno através de sua zona de desenvolvimento proximal, facilitando assim uma experiência de aprendizado mais rica e personalizada.

Destacamos a necessidade de uma abordagem pedagógica que esteja em constante evolução para adaptar-se às novas realidades educacionais, como a crescente integração da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. A mediação pedagógica, portanto, não apenas se sustenta como um método eficaz de educação, mas também como uma prática adaptável que pode abraçar as inovações tecnológicas para enriquecer ainda mais o processo educativo.

Enquanto avançamos em um mundo educacional cada vez mais complexo e interconectado, a mediação pedagógica permanece como uma pedra angular para uma educação eficaz, na busca em fortalecer de maneira contínua a pesquisa e o desenvolvimento nesta área para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação transformadora, provendo as habilidades necessárias para navegar e prosperar em uma sociedade em constante transformação, imerso em uma “modernidade líquida”. (Mello, 2021, p.01)

3 UM DIAGNÓSTICO SOBRE OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Neste Capítulo os gráficos serão refeitos substituindo as imagens

No terceiro capítulo apresentamos um diagnóstico abrangente sobre a evolução e o estado atual dos cursos de especialização à distância no Brasil, focando no ensino superior de pós-graduação lato sensu, em uma era marcada por rápidas transformações tecnológicas e uma pandemia global que redefiniu muitos aspectos de nossas vidas, a educação à distância (EaD) emergiu não apenas como uma necessidade, mas como uma oportunidade de expansão do conhecimento e inclusão educacional.

Foi utilizado dados recentes do Censo da Educação Superior de 2022 do MEC e o mapa do Ensino Superior no Brasil pelo Instituto Semesp, que visa ilustrar como os cursos à distância têm crescido substancialmente, destacando-se como um componente vital no sistema educacional brasileiro, onde os indicadores utilizados refletem as mudanças significativas na cobertura e na percepção da EaD, desde sua expansão geográfica até sua aceitação social e acadêmica. Iniciamos uma análise abordando uma visão geral das tendências de matrícula e da distribuição das instituições de ensino superior, observando como a legislação e os avanços tecnológicos têm permitido uma maior adoção do ensino à distância, logo em seguida, discute-se o impacto profundo da pandemia de COVID-19, que acelerou a adesão ao EaD, transformando desafios em oportunidades para estudantes e instituições educacionais, INEP (2023) e Semesp (2023).

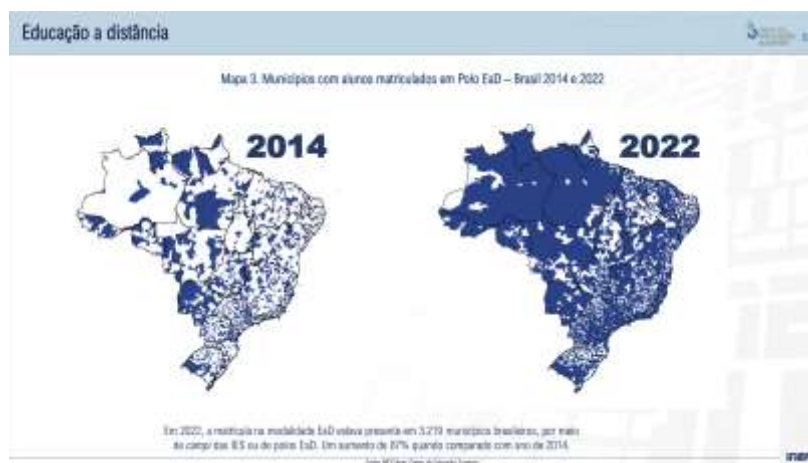
Além disso, este capítulo explora as implicações socioeconômicas desta modalidade de ensino, especialmente para populações em áreas rurais ou remotas, onde o acesso a educação presencial é limitado, também abordamos como a EaD contribui para a sustentabilidade, praticidade e mobilidade, exigências cada vez mais presentes no contexto moderno. Finalizamos com a combinação de uma análise quantitativa e qualitativa, buscamos oferecer um retrato detalhado da situação atual e das perspectivas futuras para os cursos de especialização à distância no Brasil, trazendo uma fotografia do EaD no país, como também provocando uma reflexão crítica sobre seu desenvolvimento contínuo e seu papel no futuro da educação brasileira.

4.1 Panorama e Perspectivas do Ensino Superior no Brasil: Análise de Tendências e Impacto da Tecnologia na Educação Pós-Pandemia

Neste capítulo será representado em números um raio x e a tendência do mercado de

educação no ensino superior de pós-graduação lato senso no Brasil e para introduzir será apresentado indicadores da graduação, tendo como fontes o censo da educação superior 2022 do MEC (ministério da educação) e o mapa do ensino superior no Brasil do Instituto Semesp, que tem como objetivo trazer uma reflexão sobre o cenário do ensino superior no Brasil e suas Regiões, por meio de gráficos, tabelas estatísticas referentes a 2022 e 2021 respectivamente, quando a educação estava sob o impacto recente do pós-pandemia de Covid-19.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE POLOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Fonte: MEC/INEP; Censo da Educação Superior

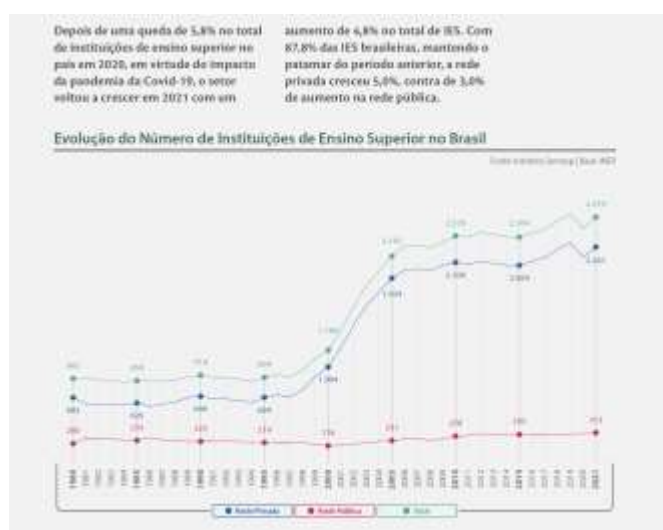
O Gráfico 01: deixa evidente que há um aumento significativo da cobertura da educação a distância fazendo uma análise entre os anos de 2014 e 2022. Em 2014, os municípios com matrículas EaD são espalhados, mas com muitas áreas sem cobertura, enquanto em 2022, quase todo o território nacional está coberto, indicando uma expansão substancial da educação a distância no país.

Em uma análise quantitativa, com base na legenda do mapa confirma que em 2022, a matrícula na modalidade EaD estava presente em 3.219 municípios brasileiros, através de campi das IES (Instituições de Ensino Superior) ou de polos EaD. Isso representa um aumento de 87% em comparação com o ano de 2014.

Inicia-se uma discussão sobre a crescente adoção da educação a distância no Brasil, as potenciais razões por trás dessa expansão, como avanços tecnológicos, mudanças na legislação educacional, maior aceitação do EaD como uma forma legítima de educação, por meio da sociedade brasileira e acadêmica, como também o impacto da pandemia de COVID-19, que

acelerou ou proporcionou uma desrupção a adoção do ensino online em todo o mundo e o Brasil não foi exceção nesta transformação, que reflete um impacto positivo dessa mudança para estudantes em áreas rurais ou remotas, onde o acesso à educação presencial é mais limitado e a convergência levando em consideração a mobilidade, sustentabilidade, praticidade e agilidade que o mundo moderno se impõe. (INEP/MEC – censo da educação superior 2022, p.52).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



Fonte: Instituto Semesp / Base: INEP

O gráfico 02: "Evolução do Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil" descreve as tendências nos anos recentes. O gráfico mostra o número total de instituições de ensino superior, bem como a distribuição entre as redes privada e pública, desde 1980 até 2021. A análise sugerida é a seguinte:

Tendência Histórica: A partir de 1980 até o início dos anos 2000, houve um crescimento gradual no número de instituições de ensino superior no Brasil, tanto públicas quanto privadas. No entanto, o crescimento nas instituições privadas foi mais acentuado.

Expansão Significativa: Nos anos seguintes, até 2021, o número de instituições privadas cresceu de forma muito significativa. Isso pode ser devido a políticas de desregulamentação, aumento da demanda por educação superior, e incentivos para o setor privado entrar e expandir no mercado educacional.

Crescimento Sustentado: Observa-se um crescimento sustentado no número total de instituições de ensino superior ao longo do período, com um aumento particularmente acentuado

a partir do final dos anos 90 até 2021.

Dinâmica entre Público e Privado: Enquanto o número de instituições públicas também cresceu, a taxa de crescimento foi mais modesta em comparação com o setor privado. Isso pode refletir limitações orçamentárias e políticas que restringem a expansão das instituições públicas.

Impacto da Pandemia em 2020: O gráfico mostra uma queda no número de instituições em 2020, que pode estar relacionada ao impacto econômico e operacional da pandemia de COVID-19. Instituições mais vulneráveis podem ter enfrentado desafios financeiros, levando a fusões, fechamentos ou consolidações.

Queda e Recuperação: Depois de uma queda em 2020, que pode ser atribuída ao impacto da pandemia da Covid-19, houve uma recuperação em 2021 com um aumento de 4,8% no número total de instituições de ensino superior.

Dominância da Rede Privada: A rede privada tem uma presença muito mais forte em comparação com a rede pública, o que é consistente com o aumento da privatização e da oferta de educação superior no Brasil. Em 2021, as IES privadas representavam 87,8% do total, mantendo o patamar do período anterior.

Crescimento Diferencial: A rede privada teve um crescimento de 5,0% em 2021, o que é maior em comparação com o crescimento de 3,0% na rede pública. Isso pode refletir políticas e condições de mercado que favorecem o crescimento de instituições privadas de ensino superior.

Desafios de Crescimento: As instituições privadas, embora cresçam em número, enfrentam desafios como a garantia da qualidade, a competição por matrículas e a sustentabilidade financeira em um mercado potencialmente saturado.

Estratégias e Competição: Seria interessante discutir como as instituições de ensino superior, especialmente as privadas, têm adotado estratégias para crescer e competir no mercado educacional brasileiro.

Políticas Públicas: Este cenário ressalta o papel das políticas públicas na formação do panorama do ensino superior. Incentivos governamentais, regulação, e apoio à educação pública desempenham um papel crucial na forma como o sistema educacional se desenvolve.

Consequências para a Educação Superior: O crescimento acelerado das instituições privadas pode ter implicações para a diversidade e a equidade no acesso à educação superior, com potenciais repercussões na força de trabalho qualificada e no desenvolvimento socioeconômico do país.

Esta análise fornece um quadro do crescimento das instituições de ensino superior no Brasil, destacando as dinâmicas entre o setor público e privado e as implicações desse

crescimento para a educação no país, setor essencial para o desenvolvimento futuro econômico e sustentável do país, garantindo qualidade de vida para as novas gerações, quanto ao acesso ao sistema com equidade. (INEP – MEC, 2023, p.10).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS EAD



Fonte: Instituto Semesp / Base: INEP

O gráfico 03: apresenta um gráfico de linhas com uma descrição sobre a evolução das matrículas em cursos de Educação a Distância (EaD) no Brasil, cobrindo o período de 2015 a 2021, diferenciando entre redes privadas e públicas. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento Geral de EaD: O gráfico mostra um crescimento contínuo no número total de matrículas em cursos EaD no Brasil durante o período. O crescimento é substancial, começando com 1.265.387 matrículas em 2015 e alcançando 3.716.370 em 2021.

Impacto da Pandemia: É mencionado que houve um salto de 26,8% em 2020, o que pode ser atribuído ao impacto da pandemia de COVID-19, que forçou muitas instituições a adotarem o ensino a distância.

Desaceleração após 2020: Em 2021, o crescimento desacelerou em comparação com 2020, mas ainda assim representou um aumento significativo de 19,7% em relação ao ano anterior, mostrando que, apesar da desaceleração, o EaD continuou a expandir.

Predomínio da Rede Privada: A rede privada é responsável pela maioria das matrículas em EaD, representando 95,4% do total em 2021. Isso sugere que as instituições privadas têm adotado o EaD de maneira mais agressiva do que as públicas, possivelmente devido a fatores como flexibilidade regulatória, inovação no modelo de negócios ou demanda do mercado.

Crescimento da Rede Pública: A rede pública também viu um crescimento nas

matrículas EaD, com um aumento de alunos na modalidade chegando a 167% de 2015 a 2021. Isso indica um comprometimento crescente com a oferta de EaD por parte das instituições públicas.

Considerações Estratégicas e Políticas: A análise pode se estender para discutir as estratégias das instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, em relação à educação a distância e as políticas educacionais que podem ter influenciado essas tendências de matrícula.

Implicações a Longo Prazo: Seria importante considerar as implicações a longo prazo desse crescimento para a infraestrutura educacional, a qualidade do ensino, a formação de professores para EaD, e a inclusão de estudantes que podem não ter acesso fácil à educação presencial.

Comparação com Tendências Globais: Além disso, pode ser útil comparar essas tendências com as de outros países para entender o posicionamento do Brasil no contexto global de ensino a distância.

Esta análise proporciona uma visão da evolução da educação a distância no Brasil e destaca a necessidade de entender como diferentes setores da educação superior estão se adaptando às demandas por maior flexibilidade e acessibilidade na oferta educacional. (INEP – MEC, 2023, p.18).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS PRESENCIAIS



Fonte: Instituto Semesp / Base: INEP

O gráfico 04: detalha as matrículas em cursos presenciais no Brasil, abrangendo o período de 2015 a 2021, com dados separados para redes privadas e públicas. A análise sugerida é a

seguinte:

Diminuição nas Matrículas Presenciais: O gráfico mostra uma tendência geral de diminuição no número total de matrículas em cursos presenciais. Após uma queda significativa de 9,4% em 2020, houve uma perda adicional de 5,5% em 2021.

Impacto da Pandemia: A queda acentuada em 2020 pode ser atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19, que forçou a suspensão das aulas presenciais e uma possível transição para o ensino a distância.

Recuperação Parcial em 2021: Apesar da continuação da tendência de queda em 2021, o texto sugere que houve um crescimento de 6,0% nas matrículas presenciais na rede pública, o que quase compensou a queda de 6,4% no período anterior.

Comparação entre Redes Privada e Pública: A rede privada tem uma maior proporção de matrículas presenciais, com 63,8% do total, devido a sua capilaridade e número de instituições em funcionamento, mas também experimentou uma queda mais substancial de 3,9 pontos percentuais em comparação com o ano anterior.

Desafios para o Ensino Presencial: A análise poderia explorar os desafios enfrentados pelo ensino presencial no contexto da pandemia, como a necessidade de adaptar espaços e práticas para garantir a segurança dos estudantes e professores.

Estratégias de Recuperação: Seria importante discutir as estratégias que as instituições estão empregando para recuperar as matrículas presenciais e se adaptar ao "novo normal" após a pandemia.

Considerações sobre Políticas Educacionais: A análise também poderia incluir considerações sobre como as políticas educacionais estão respondendo à diminuição das matrículas presenciais e ao aumento do EaD.

Implicações Futuras: Pode ser relevante avaliar as implicações a longo prazo dessas tendências para o planejamento e a infraestrutura das instituições de ensino superior, bem como para o mercado de trabalho que depende de graduados de cursos presenciais.

Esta análise pode fornecer uma visão sobre o estado atual e as perspectivas futuras do ensino presencial no Brasil, considerando as mudanças recentes no cenário educacional e os potenciais impactos da pandemia, levando a uma análise significativa, ou seja, o impacto maior não está na queda no número de matrículas e sim na observância do não crescimento, ou seja, uma tendência de elevado impacto na área de educação que vão desde a qualidade do ensino, permeia pelo modalidade, empregabilidade no setor e chega ao avanço positivo no lucro das instituições privadas. (INEP – MEC, 2023, p.18).

MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO E NÚMERO DE DOCENTES



Fonte: MEC/INEP; Censo da Educação Superior

O gráfico 05: intitulada "Matrícula por modalidade de ensino e número de docentes em quatro grandes instituições de educação superior (número de matrículas) Brasil 2022". A tabela está dividida em colunas que listam o nome da instituição por letras, o total de matrículas, a distribuição das matrículas entre educação a distância (EaD) e presencial, bem como o número de docentes. A análise sugerida é a seguinte:

Predomínio do EaD: Nas três primeiras instituições (A, B e C), a grande maioria das matrículas são para cursos EaD. As porcentagens de matrículas EaD variam de 65% a quase 100%, indicando que o EaD é uma forma predominante de ensino nessas instituições.

Relação Matrícula/Docente: A relação entre o número de matrículas e o número de docentes varia consideravelmente entre as instituições. Por exemplo, a Instituição de ensino A e B têm um número relativamente baixo de docentes (258 e 523, respectivamente) em comparação com o número de matrículas, enquanto a Instituição de ensino C tem um número muito maior de docentes (3.877), o que nos leva a reflexão da empregabilidade neste setor.

Exceção no padrão de EaD: A Instituição de ensino D é uma exceção notável, com apenas 2 matrículas EaD contra 63.975 presenciais, sugerindo que esta instituição pode ser especializada em cursos que exigem presença física ou que não adotou o EaD de forma significativa.

Tendências na Educação Superior: O alto número de matrículas EaD em comparação com as presenciais nas três primeiras instituições pode indicar uma tendência no ensino superior brasileiro de adotar modelos de educação mais flexíveis e acessíveis, possivelmente influenciada

pela tecnologia e pela necessidade de educação contínua.

Implicações para a Política Educacional: Esses dados podem ter implicações importantes para a política educacional, incluindo a necessidade de regulamentação adequada do EaD, garantia de qualidade e acessibilidade, e o desenvolvimento profissional dos docentes para ensino online.

Desafios de Infraestrutura e Qualidade: Com um número tão alto de matrículas EaD, surgem questões sobre a infraestrutura tecnológica necessária para suportar esses alunos e a capacidade das instituições de manter a qualidade do ensino a distância. (INEP/MEC – censo da educação superior 2022, p.53).

DOCENTES EM ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO



Fonte: MEC/INEP; Censo da Educação Superior

O gráfico 06: intitulado "O Número de docentes em atuação na educação superior de graduação, por rede de ensino - Brasil 2012-2022". Este gráfico de linhas ilustra a tendência no número de docentes em instituições públicas e privadas ao longo de uma década. A análise sugerida é a seguinte:

Tendência nas Instituições Privada: O número de docentes em instituições privadas de ensino superior mostra uma tendência de leve declínio ao longo do período, começando com aproximadamente 180.660 em 2012 e caindo para 151.425 em 2022.

Tendência nas Instituições Públicas: Em contraste, o número de docentes em instituições públicas permanece relativamente estável, com uma pequena variação positiva ao longo dos anos. O gráfico começa com 147.315 em 2012 e termina com 173.373 em 2022, mostrando um aumento geral.

Comparação Pública vs. Privada: Ao longo de 2012 até cerca de 2017, há mais docentes

em instituições privadas do que nas públicas. No entanto, a partir de 2018, essa tendência se inverte, com as instituições públicas apresentando um número maior de docentes.

Implicações da Tendência: O decréscimo no número de docentes em instituições privadas pode ser devido a ampliação e aceitação da sociedade com aos cursos na modalidade EAD, melhora na qualidade e no avanço do uso das novas tecnologias utilizadas no ensino superior, o custo benefício quanto as questões financeiras, praticidade e lucratividade das instituições de ensino e por fim e não menos importante, a pandemia de Covid 19, que lançou e chacoalhou todo o sistema para o uso das TICs (tecnologia da informação e comunicação) de maneira absoluta e abrupta, mesmo que por um curto período de tempo. A redução do número de docentes nas instituições privadas mesmo com ampliação da oferta de cursos e aumento no número de instituição de ensino pode indicar uma tendencia de queda na contratação de docentes deixando o mercado mais competitivo.

Considerações sobre a Qualidade de Ensino: A análise poderia explorar como essas mudanças no número de docentes afetam a qualidade do ensino, as razões para as mudanças no número de docentes e como isso se relaciona com a demanda de estudantes.

Contexto Socioeconômico e Político: É importante considerar o contexto socioeconômico e político que pode ter influenciado essas tendências, como ampliação e aceitação do ensino na modalidade EAD, reformas educacionais, crise sanitária grave devido a Covid 19, crises econômicas ou políticas. (INEP/MEC – censo da educação superior 2022, p.54).

4.2 Dinâmicas e Impactos da Pós-Graduação Lato Sensu no Brasil: Um Estudo Analítico sobre Especialização e Desenvolvimento Profissional

Em um panorama educacional vamos adentrar de fato no viés do que se propõe este livro, que é o ensino superior de Pós-graduação lato sensu e com isto vamos analisar uma pesquisa conduzida pelo Semesp intitulada “Pesquisa de Pós-Graduação Lato Sensu, um diagnóstico sobre os cursos de especialização no Brasil”, área cada vez mais competitiva e globalizada, a pós-graduação lato sensu emerge como um componente crítico na formação continuada dos profissionais no Brasil. A pesquisa conduzida pelo Instituto Semesp desvenda aspectos fundamentais dessa modalidade de ensino, explorando não apenas a prevalência e percepções desses cursos no país, mas também fornecendo uma visão quantitativa do seu impacto e alcance. Com um meticuloso levantamento de dados, que engloba entrevistas com participantes ativos no campo educacional e análises econômicas detalhadas, o estudo se debruça sobre a realidade da especialização no ensino superior brasileiro, buscando entender as dinâmicas atuais e potenciais trajetórias futuras.

As informações consolidadas revelam um retrato do nível de instrução no Brasil,

mostrando a distribuição educacional entre a população com mais de 24 anos e destacando o papel da pós-graduação nesse contexto. Apenas uma pequena fração dos indivíduos avança para os degraus superiores da educação formal, uma realidade que reflete tanto os desafios quanto as oportunidades inerentes ao sistema de ensino superior do país. Ao desdobrar esses números, a análise proposta visa não somente esclarecer o estado presente do ensino lato sensu, mas também estimular reflexões sobre estratégias para fomentar uma maior integração desse nível educacional nas políticas de desenvolvimento profissional e acadêmico.

Portanto, esta análise se propõe a mergulhar nas nuances da pós-graduação lato sensu, avaliando seu papel no desenvolvimento de competências avançadas e na capacitação de uma força de trabalho qualificada para atender às demandas de um mercado de trabalho em constante evolução e a uma sociedade que valoriza o conhecimento como moeda de progresso socioeconômico.

NÚMERO DE PESSOAS COM CURSO SUPERIOR



Fonte: Instituto Semesp / Base: PNAD/IBGE

O gráfico 07: intitulado “Nível de Instrução no Brasil, população de 24 anos”. A pesquisa tem como objetivo fornecer dados e informações sobre a criação e especialização em nível superior lato sensu no Brasil, que é uma forma de pós-graduação. A análise sugerida é a seguinte:

Metodologia da Pesquisa: As análises são baseadas nos resultados de uma pesquisa

amostral realizada pelo Instituto Semesp, envolvendo entrevistas com 159 participantes, entre eles alunos, ex-alunos e professores.

Participação em Cursos de Especialização: O gráfico destaca que apenas 4,2% das pessoas com 24 anos ou mais possuem cursos de especialização de nível superior no Brasil, o que pode sugerir uma baixa taxa de continuação dos estudos após a graduação ou uma potencial área de crescimento para o ensino superior.

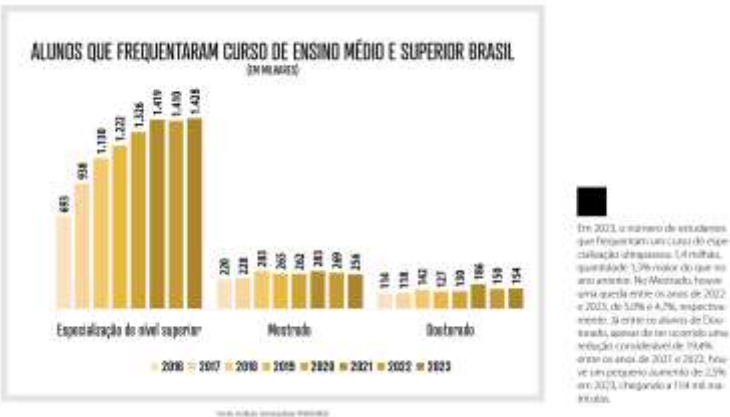
Níveis de Instrução no Brasil: O infográfico mostra que a maior parte da população acima de 24 anos ou mais possui como máximo o ensino médio (35,3%), seguido pela graduação (15,6%) e pós-graduação (5,1%). Isso destaca uma pirâmide educacional com base ampla no ensino médio e afunilamento significativo em direção ao ensino superior e pós-graduação.

Análise Demográfica e Educação: A distribuição do nível de instrução sugere questões sobre a acessibilidade e atração da educação superior e pós-graduação no Brasil. As baixas percentagens de especialização (4,2%), mestrado (0,6%) e doutorado (0,3%) implicam que há um campo amplo para o desenvolvimento e expansão da educação pós-graduada no país.

Implicações Políticas e Estratégicas: Estes dados podem influenciar políticas educacionais para incentivar mais indivíduos a prosseguir com estudos avançados, o que pode ser fundamental para o desenvolvimento econômico e científico do Brasil.

Esta análise fornece uma visão geral da situação da pós-graduação lato sensu no Brasil, destacando a necessidade de maior compreensão sobre os fatores que influenciam a progressão educacional e como esses fatores podem ser endereçados para melhorar o acesso e a qualidade da educação superior no país. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.04).

NÚMERO DE ALUNOS QUE FREQUETAM CURSO SUPERIOR



O gráfico 08: intitulado “Alunos que Frequentam Curso de Ensino Médio e Superior Brasil”. mostra a quantidade de alunos que frequentaram cursos de especialização de nível superior, mestrado e doutorado no Brasil, de 2016 a 2023. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento da Especialização: Há uma tendência de crescimento na quantidade de alunos em cursos de especialização de nível superior ao longo dos anos, com um pico em 2020. Em 2023, o número ultrapassa 1,4 milhão de alunos, indicando um aumento substancial em relação ao ano anterior.

Flutuações no Mestrado: Os números de alunos no mestrado apresentam uma certa flutuação, mas com uma tendência de crescimento entre 2022 e 2023, sugerindo uma recuperação ou um aumento no interesse por esses programas.

Doutorado e Pandemia: Para o doutorado, observa-se um pico em 2020, que poderia ser interpretado como um efeito da pandemia, onde talvez mais profissionais decidiram buscar formação mais avançada durante um período de incertezas econômicas. No entanto, há uma queda subsequente nos anos seguintes, com uma recuperação leve em 2023.

Impacto da COVID-19: O aumento expressivo em 2020 para especializações e doutorados pode ser um reflexo das mudanças trazidas pela pandemia, que pode ter incentivado muitos a investir em educação como uma resposta às mudanças no mercado de trabalho.

Análise Numérica: O gráfico fornece uma análise numérica que permite entender a evolução da procura por pós-graduação no Brasil, e esses dados podem ser cruciais para instituições de ensino planejarem suas ofertas e capacidades futuras.

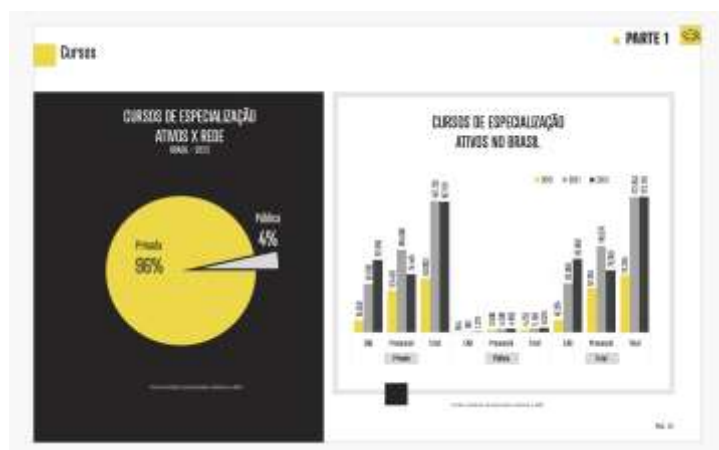
Considerações sobre Políticas Educacionais: A demanda consistente por especialização indica uma necessidade contínua de atualização profissional no Brasil, o que pode ter implicações para as políticas educacionais e de financiamento.

Desafios e Oportunidades: A queda nos números de doutorado após 2020 pode sugerir desafios, como a necessidade de mais financiamento ou interesse reduzido, mas a recuperação em 2023 pode indicar uma oportunidade para as universidades reavaliarem e promoverem seus programas de doutorado.

Relevância para o Mercado de Trabalho: O aumento constante de alunos em cursos de especialização reflete a demanda do mercado de trabalho por habilidades e conhecimentos especializados, o que pode ser um indicador da evolução das exigências profissionais no país.

Em síntese, o gráfico revela padrões importantes e mudanças na procura por educação superior no Brasil, proporcionando uma base para discussões sobre o desenvolvimento do ensino superior e as estratégias para atender às necessidades educacionais e profissionais da população. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.05).

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVO



Fonte: Instituto Semesp / Base: Sistema e-MEC

O gráfico 09: ilustra a distribuição dos cursos de especialização ativos no Brasil em 2023, diferenciando entre as redes privada e pública e mostrando a evolução do número de cursos de especialização ativos de 2019 a 2023. A análise sugerida é a seguinte:

Dominância das Instituições Privadas: O gráfico de pizza destaca que uma esmagadora maioria dos cursos de especialização ativos em 2023 são oferecidos por instituições privadas (96%), deixando apenas uma pequena fração (4%) para as instituições públicas. Isso indica que o setor privado domina amplamente o mercado de cursos de especialização no Brasil.

Crescimento dos Cursos de Especialização: O gráfico de barras exibe um crescimento consistente no número total de cursos de especialização ativos, tanto em EaD quanto presenciais. É notável que, em 2023, há um aumento significativo em comparação com os anos anteriores.

Preferência pelo EaD em Instituições Privadas: A análise dos dados de 2023 mostra que as instituições privadas têm uma forte preferência por oferecer cursos de especialização na

modalidade EaD em comparação com os cursos presenciais, o que reflete a tendência de flexibilização e acessibilidade na educação.

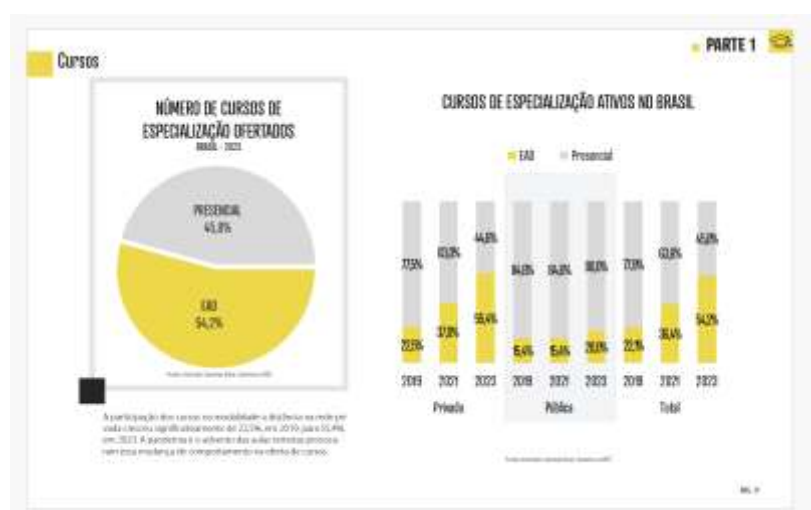
Presença Modesta da Rede Pública: A rede pública mostra um número relativamente estável de cursos presenciais e uma presença muito modesta em EaD. Isso pode sugerir limitações orçamentárias, políticas regulatórias ou estratégicas que restringem a expansão da educação a distância nesse setor.

Tendência Geral de Crescimento: Em todos os segmentos, observa-se uma tendência de crescimento no número de cursos ativos, indicando uma demanda crescente por especialização no Brasil. Isso pode estar alinhado com a necessidade de aprimoramento profissional contínuo em um mercado de trabalho em constante mudança.

Implicações para o Ensino Superior: A predominância da oferta privada de cursos de especialização pode ter implicações para a política educacional e a igualdade de acesso ao ensino superior, possivelmente exigindo atenção às políticas de apoio a instituições públicas e à regulamentação do setor privado.

Esses dados são importantes para entender a dinâmica atual do ensino superior no Brasil e para informar estratégias futuras para instituições educacionais, legisladores e outros stakeholders no setor educacional. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.10).

NÚMERO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OFERTADOS



O gráfico 10: ilustra a proporção de cursos de especialização ofertados no Brasil em 2023, divididos entre modalidades presenciais e a distância (EaD), bem como a evolução desses cursos desde 2019 tanto no setor privado quanto no público. A análise sugerida é a seguinte:

Preferência Crescente pelo EaD: O gráfico de pizza indica que, em 2023, a maioria dos cursos de especialização ofertados no Brasil são na modalidade EaD (54,2%), superando os cursos presenciais (45,8%). Isso demonstra uma clara tendência e preferência pelo EaD.

Evolução dos Cursos de Especialização: O gráfico de barras mostra que, no setor privado, a proporção de cursos EaD aumentou de 22,5% em 2019 para 63,0% em 2023, enquanto no setor público essa proporção é menor, indo de 5,4% em 2019 para 20,0% em 2023. Isso reflete uma adoção mais rápida e ampla do EaD pelo setor privado em comparação com o setor público.

Mudança Significativa no Ensino Privado: No setor privado, houve um salto considerável na oferta de cursos EaD, indicando que as instituições privadas estão se adaptando rapidamente às novas demandas de mercado e à necessidade de flexibilidade por parte dos alunos.

Crescimento Moderado no Setor Público: Embora o setor público também tenha mostrado crescimento na oferta de EaD, a mudança é mais conservadora em comparação com o setor privado, sugerindo possíveis limitações em termos de recursos, infraestrutura ou políticas.

Impacto da Pandemia: A nota no gráfico de pizza menciona que a pandemia e a adoção das aulas remotas provocaram uma mudança de comportamento na oferta de cursos, o que pode ter acelerado a transição para o EaD.

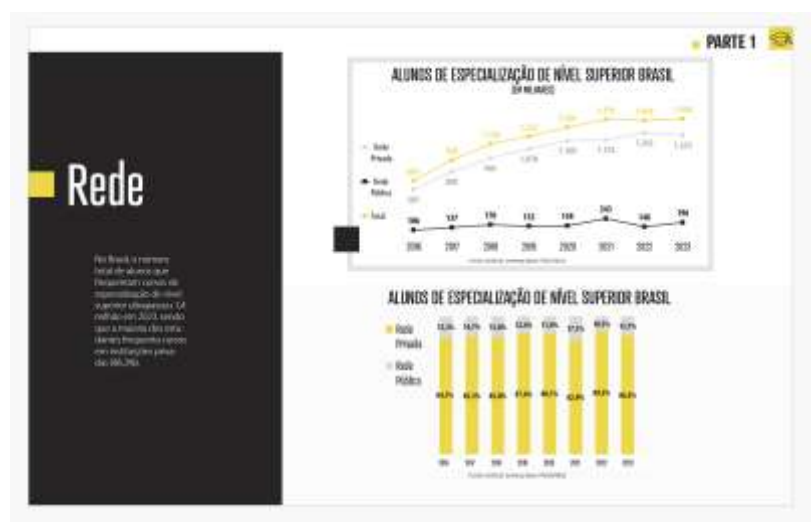
Desafios e Oportunidades para o Setor Público: A diferença na taxa de crescimento entre os setores público e privado pode indicar que o setor público enfrenta desafios únicos que podem precisar ser abordados para que possa competir efetivamente com o setor privado e atender às necessidades educacionais da população.

Considerações para Políticas Educacionais: Essas tendências são importantes para a formulação de políticas educacionais, onde pode ser necessário incentivar a expansão de cursos EaD no setor público e assegurar a qualidade e acessibilidade da educação a distância.

Os gráficos indicam um movimento significativo em direção ao EaD no Brasil, com o setor privado liderando essa mudança. As implicações para estudantes, educadores e formuladores de políticas são substanciais, já que o EaD oferece oportunidades para inovação educacional e maior acessibilidade. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.11).

4.3 Avanços e Desafios das Modalidades Presencial e EaD no Ensino de Pós-Graduação no Brasil entre 2016 a 2023

ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR BRASIL



Fonte: Instituto Semesp / Base: PNAD/IBGE

O gráfico 11: mostra o número de alunos de especialização de nível superior no Brasil, diferenciados por rede privada e pública, de 2016 a 2023. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento nos Alunos de Especialização: Observa-se um crescimento consistente no número total de alunos de especialização de 2016 até 2021, com uma leve queda em 2022 e uma leve retomada de crescimento em 2023. As razões para a queda em 2022 podem ser variadas, incluindo fatores econômicos, mudanças na demanda do mercado de trabalho, ou impactos residuais da pandemia de COVID-19. A retomada em 2023 pode indicar um ajuste do mercado ou uma resposta a novas políticas educacionais, mudanças nas necessidades de qualificação profissional, ou a uma recuperação econômica mais ampla.

Predomínio do Setor Privado: O setor privado domina claramente o número de alunos de especialização, com uma proporção muito maior em comparação com o setor público ao longo de todo o período analisado.

Participação da Rede Pública: A participação da rede pública, embora menor, mostra um aumento gradual de 2016 até 2021, seguido por uma diminuição em 2022 e 2023. Isso pode refletir mudanças nas políticas educacionais, financiamento ou a preferência dos alunos por

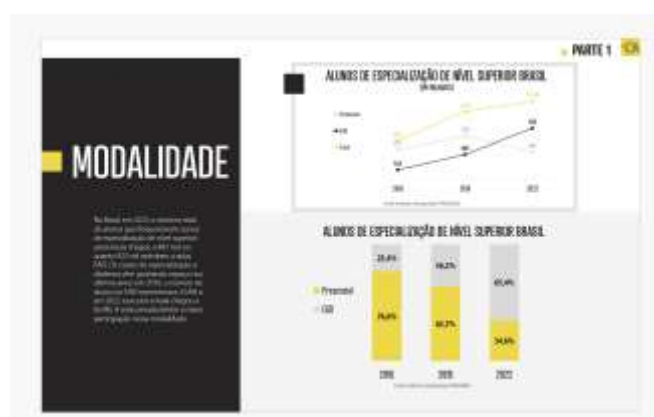
instituições privadas.

Consequências e Implicações: A presença dominante de alunos em instituições privadas e o crescimento relativo, mantendo como base a baixa proporção do número de alunos, do setor público podem ter implicações para a formulação de políticas educacionais, focando em qualidade de ensino, acessibilidade financeira e igualdade de oportunidades no acesso à educação superior.

Desafios para o Setor Público: O aumento seguido de uma queda no número de alunos no setor público sugere desafios que podem estar relacionados ao baixo financiamento no setor pelos entes públicos, à percepção da qualidade ou à competitividade dos cursos oferecidos nas entidades privadas.

Os gráficos fornecem uma visão clara da evolução da educação de especialização no Brasil, destacando um crescimento consistente na participação de alunos em cursos de especialização de nível superior entre 2016 e 2023. Apesar de uma leve queda de 2021 para 2022, houve uma retomada em 2023, sugerindo resiliência na demanda por esses cursos. O setor privado continua a dominar a oferta desses programas, o que reflete uma tendência de mercado na qual a educação privada responde ativamente às necessidades e preferências dos estudantes por especialização. A análise dessas tendências é essencial para compreender a dinâmica do ensino superior no Brasil e as implicações para planejamento estratégico e políticas educacionais, especialmente em um contexto pós-pandêmico onde o modelo de educação continua evoluindo. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.16).

ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR



O gráfico 12: mostra a evolução do número de alunos em cursos de especialização de nível superior no Brasil, detalhando a distribuição entre os formatos presencial e a distância (EaD), além da proporção de alunos em cada modalidade ao longo dos anos. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento Geral na Especialização: Há um aumento no número total de alunos matriculados em cursos de especialização de nível superior de 2016 a 2022. Isso sugere um interesse crescente por formação avançada e aprimoramento profissional no país.

Preferência Crescente pelo EaD: O gráfico de linhas mostra que a modalidade EaD cresceu significativamente, passando a representar uma parcela maior do total de matrículas em cursos de especialização, enquanto o número de alunos em cursos presenciais observa-se uma tendência de queda, pelo fato da observância após o ano de 2019 a 2022.

Mudança na Preferência da Modalidade: Em 2016, a maioria dos alunos estava matriculada em cursos presenciais, mas em 2022, a proporção se inverteu, com uma maior parte dos alunos optando por EaD. O gráfico de barras destaca essa mudança, com uma proporção de alunos EaD aumentando de 23,4% em 2016 para 65,4% em 2022.

Dinâmica do Mercado Educacional: A mudança significativa de alunos para cursos EaD pode refletir uma combinação de fatores, como a busca por flexibilidade, custos potencialmente menores, a necessidade de conciliar estudos com trabalho, e os avanços tecnológicos que facilitam o ensino a distância.

Desafios para o Ensino Presencial: A tendência de crescimento do EaD aponta para desafios no ensino presencial, incluindo a necessidade de adaptar-se às novas demandas e expectativas dos estudantes, e possivelmente, refletindo uma resposta às restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

Implicações para Instituições de Ensino: As instituições de ensino precisam considerar essas tendências na oferta de cursos de especialização, avaliando a qualidade, o acesso, a infraestrutura necessária para suportar o EaD e estratégias para manter a relevância dos cursos presenciais.

Os gráficos mostram uma transformação no cenário educacional do Brasil, com um movimento claro em direção ao ensino a distância na educação de especialização. Esse fenômeno pode ter implicações significativas para as estratégias de ensino das instituições e as políticas educacionais do país, como também um impacto relevante na metodologia adotada

pelos docentes. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.17).

4.4 Panorama Regional da Educação de Especialização no Brasil: Tendências e Crescimento de 2016 a 2023

ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR X REGIÃO



Fonte: Instituto Semesp / Base: PNAD/IBGE

O gráfico 13: fornece uma visão das matrículas em cursos de especialização de nível superior por região do Brasil, de 2016 a 2023. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento em Todas as Regiões: Todas as regiões apresentam um crescimento no número de matrículas em cursos de especialização ao longo do período analisado. Isso indica uma demanda crescente por educação de pós-graduação em todo o país.

Variações de Crescimento Revisadas: Enquanto a região Sudeste mantém a liderança em volume de matrículas, refletindo sua densidade populacional e infraestrutura educacional robusta, a região Nordeste se destaca pelo crescimento significativo de matrículas, ultrapassando a região Sul. Este aumento notável no Nordeste, especialmente entre 2021 e 2023, pode indicar um fortalecimento do setor educacional e um aumento na demanda por educação de especialização, que pode estar sendo impulsionado por melhorias na oferta educativa, políticas

de incentivo à pós-graduação ou dinâmicas econômicas regionais que favorecem o investimento em educação avançada.

Crescimento no Norte e Nordeste: Nota-se que a região Nordeste exibe um aumento consistente no decorrer dos anos nas matrículas de especialização, oscilando entre 2021 e 2022 e retomando em 2023, o que pode sinalizar um fortalecimento da educação de especialização nesta região e um potencial alinhamento com políticas de desenvolvimento educacional e econômico. Por outro lado, a região Norte apresenta um crescimento menos acentuado, o que pode refletir desafios particulares de infraestrutura educacional ou outros fatores socioeconômicos que impactam o acesso e a expansão da educação de especialização.

Estabilização no Centro-Oeste: A região Centro-Oeste mostra um crescimento até 2021, seguido de uma estabilização ou pequena queda até 2022 e retomada em 2023. Isso poderia sugerir uma estabilidade do mercado, que deve ser acompanhando para definição da tendência.

Análise da Região Sul: A trajetória de matrículas em cursos de especialização na região Sul reflete um crescimento contínuo até 2021, seguido de uma estabilização nos anos subsequentes e um leve crescimento com tendência leve de recuperação em 2023. Este padrão pode indicar que o mercado de especialização atingiu um nível de maturidade na região, onde a demanda por tais cursos se equilibrou com a oferta. A economia diversificada do Sul, com suas necessidades específicas de qualificação profissional, pode estar influenciando as áreas de especialização que são mais procuradas, e as instituições podem agora estar diante do desafio de inovar e se adaptar para manter ou impulsionar o interesse dos alunos em um ambiente competitivo de educação superior.

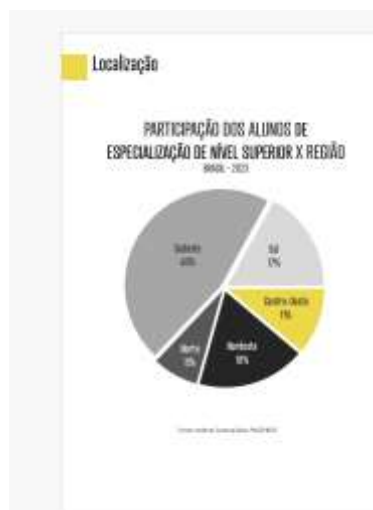
Possíveis Fatores Influenciadores: Diversos fatores podem influenciar essas tendências, incluindo políticas educacionais regionais, o desenvolvimento econômico das regiões, a migração de estudantes e a qualidade dos programas oferecidos, como a flexibilidade da modalidade de ensino.

Desafio para a Educação Equitativa: O crescimento desigual entre as regiões levanta questões sobre a equidade no acesso à educação de especialização no Brasil, indicando a necessidade de políticas que promovam a distribuição mais uniforme de oportunidades educacionais de maneira a estimular ou promover maiores investimentos nas regiões que apresentam maior dificuldade em ampliar demanda e oferta.

Os gráficos revelam uma tendência positiva na procura por especialização no nível superior em todas as regiões do Brasil, com variações que refletem o panorama socioeconômico, geográfico e diversificado do país. É crucial que os stakeholders da educação considerem essas informações ao desenvolver estratégias para atender às necessidades educacionais em diferentes contextos regionais compreendendo as necessidades regionais de um país diverso

culturalmente e continental geograficamente. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.19).

ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR X REGIÃO



Fonte: Instituto Semesp / Base: PNAD/IBGE

O gráfico 14: Apresenta a distribuição percentual dos alunos de especialização de nível superior por região do Brasil em 2023. A análise sugerida é a seguinte:

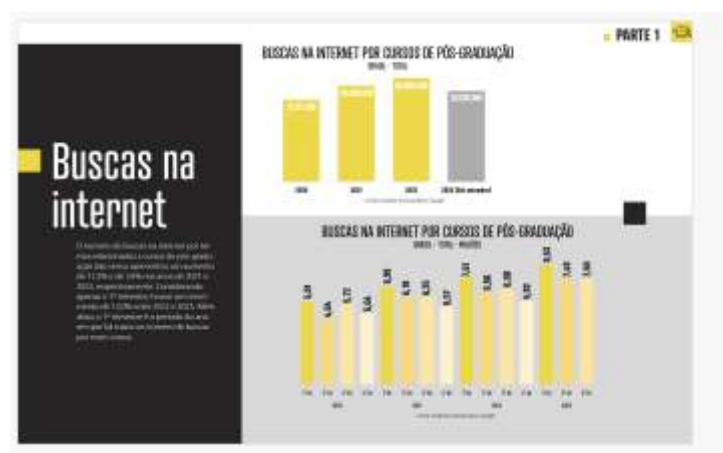
Em 2023, a região Sudeste continua a liderar a participação no número de alunos de especialização, com 46% do total nacional, refletindo sua posição como o principal polo educacional e econômico do país. A região Nordeste, representando 18%, e o Sul, com 17%, demonstram um engajamento significativo na educação de especialização, possivelmente devido ao crescimento econômico e ao desenvolvimento de políticas educacionais que incentivam a formação avançada. O Centro-Oeste, com 11%, e o Norte, com 8%, embora apresentem uma participação menor, ainda assim mostram envolvimento na educação de pós-graduação, que pode estar relacionado às iniciativas para superar desafios educacionais específicos dessas regiões e aproveitar o potencial local.

A análise conjunta destes dados destaca o Sudeste como um centro dominante de especialização, enquanto o Nordeste e o Sul mostram um crescimento consolidado e contínuo, indicando uma distribuição de oportunidades educacionais que pode estar se alinhando mais estreitamente com o desenvolvimento regional. A tendência de crescimento no Nordeste, em

particular, sugere um dinamismo emergente na região, o que poderia ser explorado por políticas voltadas para o fortalecimento da educação superior. O Centro-Oeste e o Norte, apesar de menores em participação, também são importantes para uma compreensão holística da educação de especialização no Brasil, pois cada região contribui para a diversidade e a riqueza do cenário educacional do país. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.20).

4.5 Buscas na Internet por Pós-Graduação no Brasil: Tendências e Sazonalidade de 2020 a 2023

BUSCAS NA INTERNET POR CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte: Instituto Semesp / Base: GOOGLE

O gráfico 15: Exibe uma análise das pesquisas realizadas na internet por interesse em cursos de pós-graduação no Brasil, evidenciando uma tendência no comportamento de busca e interesse nesse nível de educação. A análise sugerida é a seguinte:

Crescimento Contínuo: Há um aumento contínuo nas buscas por cursos de pós-graduação de 2020 a 2022, o que sugere um interesse crescente por parte da população em educação especializada e avançada.

Pico no Primeiro Trimestre de 2023: O gráfico destaca que o primeiro trimestre de 2023 teve o maior número de buscas por esses cursos, indicando que pode haver uma sazonalidade no interesse por pós-graduação, potencialmente alinhada com o início do ano acadêmico.

Interpretação dos Dados Anuais: O número de buscas em 2022 excedeu 28 milhões, um aumento expressivo em comparação aos anos anteriores. Comparando com o total de 28.685.620 buscas em 2022, a nova projeção indica um aumento estimado para 2023, se esta projeção se confirmar, isso sugeriria que, haverá um crescimento significativo no interesse por cursos de pós-graduação no Brasil, compreendendo que caso a tendência dos primeiros nove meses de 2023 continue nos últimos três meses do ano, com isto considera-se que a projeção aponta para um interesse crescente em educação avançada e pode refletir uma variedade de fatores, incluindo o reconhecimento crescente da importância da especialização no mercado de trabalho, mudanças nas políticas educacionais, melhorias na oferta de cursos e possivelmente uma resposta contínua às mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 no comportamento de busca e na preferência por educação a distância

Queda no Segundo Semestre de 2022: O segundo semestre de 2022 mostra uma queda nas buscas. Esse declínio pode estar relacionado a uma série de fatores, incluindo mudanças no mercado de trabalho, ajustes na oferta de cursos pelas instituições ou até mudanças nas políticas educacionais.

Comparação Trimestral: A análise trimestral de 2020 a 2023 revela que, enquanto há flutuações, existe uma tendência geral de aumento nas buscas, com os primeiros trimestres de cada ano mostrando picos significativos.

Implicações para Instituições de Ensino: As instituições educacionais podem usar esses dados para ajustar suas estratégias de marketing, oferta de cursos e planejamento de matrículas, alinhando-se com os períodos de maior interesse dos alunos.

Impacto da Digitalização: O aumento das buscas online por pós-graduação reflete também a digitalização da educação e a importância crescente de plataformas online e marketing digital para o recrutamento de estudantes.

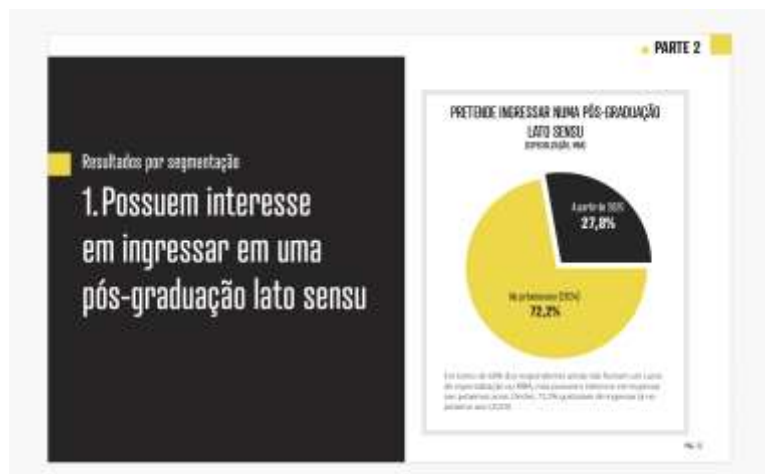
O padrão de buscas na internet por cursos de pós-graduação no Brasil indica uma demanda significativa e crescente por educação avançada, com variações sazonais que podem ser aproveitadas pelas instituições para otimizar a captação de alunos, destacando o primeiro trimestre de cada ano estudado como sendo o de maior busca na rede mundial de computadores, consolidando uma tendência deste mercado consumidor. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.15).

4.6 Navegando pelas Tendências de Especialização Superior no Brasil: Uma Análise Detalhada das Preferências e Projeções Futuras

Na paisagem contemporânea da educação brasileira, a procura por cursos de especialização de nível superior está em uma trajetória ascendente, refletindo uma sociedade

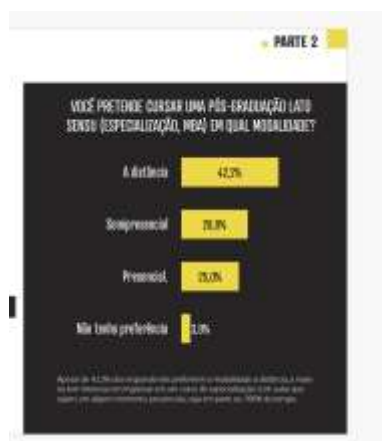
que busca, cada vez mais, o aprimoramento acadêmico e profissional. O Instituto Semesp, alinhado a essa tendência, realizou um levantamento abrangente no mês de outubro de 2023, com o intuito de captar a magnitude e a distribuição das preferências educacionais em todo o Brasil. Nessa investigação metódica, 1.104 cursos foram analisados, destacando-se um expressivo domínio dos cursos a distância, que representam mais da metade da oferta, seguidos por uma sólida parcela de cursos presenciais e uma emergente modalidade híbrida. Neste cenário atual da educação superior brasileira, observa-se um impulso notável rumo à expansão e diversificação das ofertas de cursos de especialização. Este movimento é um reflexo da demanda crescente por avanços acadêmicos e desenvolvimento profissional contínuo. Na análise detalhada desta pesquisa, emergiu um panorama onde 53,5% dos cursos são oferecidos exclusivamente na modalidade EaD, 38,7% são presenciais e 7,8% representam a categoria híbrida, que combina elementos presenciais e a distância. Este levantamento iluminou não apenas o crescimento quantitativo dos cursos, mas também uma significativa diferença nos valores de matrícula, com cursos presenciais frequentemente custando até 2,8 vezes mais que os oferecidos a distância. Tal disparidade tem implicações diretas nas escolhas dos estudantes e demanda das instituições de ensino uma estratégica reflexão sobre suas políticas de precificação. A pesquisa ampliou o foco para a percepção de valor desses cursos, envolvendo uma amostra de 495 indivíduos, entre prospectivos alunos, estudantes atuais e aqueles que não buscam ingressar em pós-graduação lato sensu, oferecendo uma visão mais completa das atitudes em relação ao ensino de especialização. Os dados coletados fornecem uma visão crítica das tendências atuais e são um guia valioso para instituições educacionais que procuram se alinhar com um ambiente educacional dinâmico. Com o mercado de trabalho exigindo cada vez mais qualificações e a tecnologia redefinindo a entrega educacional, as instituições de ensino superior são desafiadas a harmonizar acessibilidade, excelência acadêmica e viabilidade financeira. O estudo realizado pelo Instituto Semesp, portanto, se destaca como uma ferramenta essencial, provendo insights estratégicos para moldar políticas educacionais e práticas institucionais aptas a atender às exigências contemporâneas e futuras. (Instituto Semesp – Pesquisa de Pós-Graduação (Lato Sensu). São Paulo, 2023, p 38 e 42).

PRETENDEM INGRESSAR NUMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fonte: Instituto Semesp – Pesquisa de Pós-Graduação (Latu Sensu). São Paulo, 2023, p. 52

MODALIDADE QUE PRETENDE CURSAR PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



O gráfico 16 e 17: No horizonte da educação superior brasileira, uma onda crescente de aspirações por pós-graduação lato sensu (especialização, MBA) se revela, destacando uma procura intensa que mira tanto o imediato quanto o futuro. Na pesquisa conduzida pelo Instituto Semesp, identificou-se que 72,2% dos potenciais estudantes planejam iniciar seus estudos já em 2024, enquanto 27,8% vislumbram sua entrada a partir de 2025, evidenciando uma demanda robusta que se estende além do imediatismo.

Paralelamente, as preferências por modalidades de ensino delineiam o contorno da demanda atual: 42,2% dos respondentes mostram inclinação para cursos totalmente a distância, valorizando a flexibilidade e autonomia que tal formato oferece. Enquanto isso, 28,9% manifestam interesse pelo modelo semipresencial, buscando um equilíbrio entre interações face a face e o conforto do EaD. Os cursos presenciais ainda mantêm seu apelo para 25% dos inquiridos, ressaltando a perenidade e a importância da experiência tradicional de sala de aula.

Este panorama é um sinal para as instituições de ensino, que diante deste mosaico de intenções e preferências, devem ponderar estratégias de marketing e diversificação de oferta. As tendências apontam para uma adaptação ágil das instituições de ensino, que precisam não só expandir a infraestrutura tecnológica para cursos a distância e semipresenciais, mas também reforçar a qualidade e o valor agregado do ensino presencial.

A análise das tendências de mercado educacional mostra que a digitalização e a personalização do ensino são vetores cruciais na configuração futura da educação superior. As instituições são chamadas a responder a uma demanda que é, ao mesmo tempo, diversificada e dinâmica, refletindo uma sociedade em constante transformação e um mercado de trabalho que exige qualificações cada vez mais especializadas. A convergência desses dados aponta para um ambiente de ensino superior que está evoluindo para se tornar mais inclusivo, adaptável e alinhado com as necessidades profissionais e pessoais dos estudantes brasileiros.

Em um contexto onde a educação é frequentemente vista como um catalisador para o progresso individual e coletivo, o Brasil testemunha uma crescente busca por qualificação em nível de pós-graduação lato sensu. O Instituto Semesp, atento a essa onda crescente, realizou esta pesquisa que detalhamos neste capítulo, e reflete não apenas o ímpeto imediato por avanço acadêmico, mas também o planejamento estratégico dos profissionais em suas jornadas de desenvolvimento contínuo. A decisão de 72,2% dos respondentes de buscar especialização já no próximo ano, 2024, sinaliza um mercado educacional ativo e um público ansioso por aprimoramento. Ademais, a parcela de 27,8% que mira o horizonte de 2025 e além evidencia uma visão de longo prazo, onde a educação é cuidadosamente tecida no tecido de suas

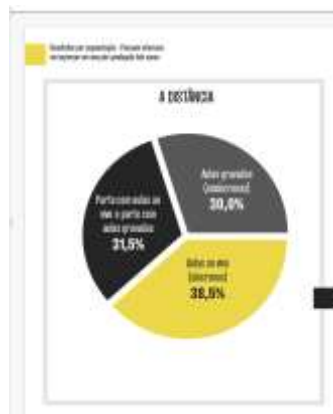
aspirações de vida e carreira.

À medida que a sociedade se adapta a um ambiente cada vez mais digitalizado, as preferências declaradas dos futuros alunos por modalidades de ensino são reveladoras. A opção por cursos a distância, preferida por 42,2% dos inquiridos, reflete uma tendência contemporânea de conciliar estudo e trabalho, de maneira a não comprometer uma sobre a outra, mas sim permitir que ambas prosperem. A modalidade semipresencial, escolhida por 28,9%, emerge como um meio-termo atraente, proporcionando uma experiência educacional rica e flexível. Não obstante, a escolha de 25% dos respondentes pelo ensino presencial confirma a continuidade de sua relevância, ressaltando a importância da interação humana e do comprometimento com um ambiente de aprendizado estruturado.

As instituições educacionais, ao interpretarem esses indicativos, estão diante de uma oportunidade única de reavaliar e expandir suas metodologias de ensino. A integração de tecnologias de aprendizado, o desenvolvimento de currículos híbridos e a valorização da experiência presencial tornam-se não apenas respostas à demanda atual, mas também investimentos no futuro da educação superior. O desafio é oferecer programas que sejam não só academicamente estimulantes, mas que também estejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, fortalecendo a ligação entre educação e empregabilidade.

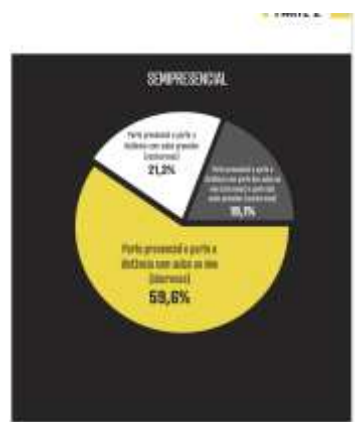
O mercado educacional está em um ponto de inflexão, impulsionado tanto pela inovação tecnológica quanto pelo reconhecimento da educação como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável. Este estudo é um testemunho da capacidade adaptativa do sistema educacional brasileiro e de seu compromisso em atender a um espectro diversificado de estudantes, preparando-os não só para as carreiras de hoje, mas também para as oportunidades emergentes de amanhã. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.52 e 53).

PRETENDE INGRESSAR EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA



Fonte: Instituto Semesp – Pesquisa de Pós-Graduação (Latu Sensu). São Paulo, 2023, p 54

PRETENDE INGRESSAR EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU SEMIPRESENCIAL



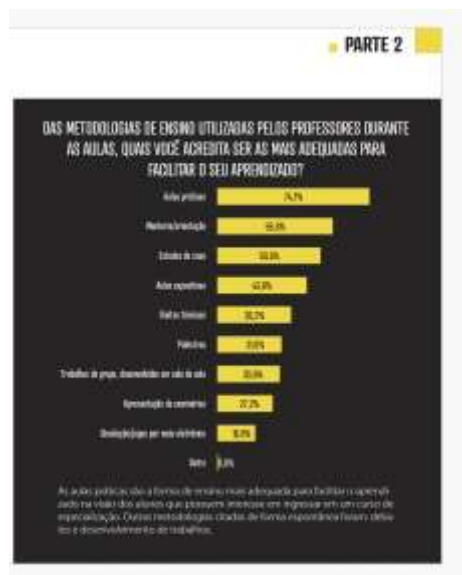
Fonte: Instituto Semesp – Pesquisa de Pós-Graduação (Latu Sensu). São Paulo, 2023, p 54

Nos gráficos 18 e 19: Neste mesmo estudo foi possível mostrar a preferência dos alunos quanto aos diferentes formatos de aulas em cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos na modalidade à distância. A maior parte dos alunos prefere aulas ao vivo, também conhecidas como síncronas, o que sugere que, mesmo no ensino à distância, valoriza-se a interação em

tempo real e a possibilidade de engajamento imediato com o conteúdo e o professor. Há também uma preferência significativa por uma combinação de aulas ao vivo e gravadas, indicando que os alunos apreciam tanto a flexibilidade de poder assistir aulas conforme sua conveniência quanto a dinâmica de participar de sessões interativas. As aulas gravadas exclusivamente, ou assíncronas, também são uma opção popular, destacando a importância da flexibilidade no acesso ao material do curso para os alunos que podem ter outros compromissos ou preferem estudar em seu próprio ritmo.

Quando realizada a análise das preferências dos estudantes em relação à estrutura de cursos semipresenciais. A opção mais escolhida pelos alunos é aquela que combina aulas presenciais com aulas ao vivo a distância, indicando uma clara preferência por manter o contato direto e a interatividade proporcionados pelo ensino presencial, enquanto se aproveitam as vantagens da flexibilidade do ensino a distância ao vivo. A menor preferência por aulas presenciais misturadas com aulas gravadas a distância sugere que, embora a flexibilidade seja importante, a interação em tempo real é um componente altamente valorizado na experiência de aprendizagem dos alunos. Isto sugere que os estudantes que optam pelo formato semipresencial desejam não só a conveniência do ensino online, mas também a experiência imersiva e a dinâmica de aprendizado que a interação face a face oferece. A comparação entre os dois gráficos revela que, independentemente da modalidade, a interação ao vivo é um elemento-chave na preferência dos alunos, o que pode refletir a importância da comunicação direta e do engajamento ativo no processo educacional. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.67).

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA PELOS PROFESSORES



Fonte: Instituto Semesp – Pesquisa de Pós-Graduação (Latu Sensu). São Paulo, 2023, p. 56

O gráfico 20: Apresenta uma avaliação dos métodos de ensino pelos alunos, destacando quais são considerados mais eficazes para facilitar o aprendizado. A clara preferência por aulas práticas reflete o valor que os estudantes atribuem à experiência direta e aplicação do conhecimento em cenários práticos. Isso sugere que os alunos buscam um aprendizado mais interativo e “hands-on” (“abordagem prática ou direta de fazer algo”), que os prepare efetivamente para situações reais em suas áreas de especialização. A mentoria e a orientação também são altamente valorizadas, indicando a importância do suporte individualizado e do acompanhamento no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. Isso pode estar relacionado à busca por um aconselhamento mais personalizado que ajude na orientação de carreira e no aprofundamento dos conteúdos. Estudos de caso são igualmente considerados uma metodologia eficaz, evidenciando o desejo dos estudantes por uma abordagem que contextualize teorias dentro de situações concretas, possivelmente aumentando a retenção de conhecimento e a capacidade analítica. Por outro lado, métodos tradicionais como aulas expositivas, embora ainda considerados úteis, parecem ser menos preferidos, o que pode indicar uma tendência entre os alunos por métodos de ensino que promovam maior envolvimento e interatividade, os chamados métodos ativos de ensino. Visitas técnicas e palestras são valorizadas por proporcionarem exposição ao campo de trabalho e por oferecerem “insights” (“compreensão profunda e intuitiva

das verdades e a essência de um assunto, problema ou comportamento”) de especialistas, mas são menos enfatizadas em comparação com a prática direta e a orientação individualizada. As Atividades colaborativas, como trabalhos em grupo e seminários, são percebidas como parte importante do processo de aprendizagem, mas talvez não sejam vistas como as mais efetivas por si só. Isso pode apontar para a necessidade de equilibrar o trabalho colaborativo com outras formas de ensino mais ativas. Já os Jogos e simulações eletrônicas são reconhecidos como métodos modernos de aprendizagem, mas com menor ênfase, sugerindo que, enquanto podem ser engajadores, podem não ser vistos como suficientemente abrangentes para uma formação completa em nível de pós-graduação. A análise sugere uma tendência dos alunos por métodos práticos e aplicados de ensino, com um foco significativo em aulas que proporcionem interatividade, suporte personalizado e experiências que aproximem o conteúdo acadêmico da prática profissional. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.56).

Para obtenção de consolidação das informações o estudo conduzido pelo SEMESP aplicou algumas frases para compreender o grau de concordância dos respondentes quanto ao cenário das ofertas de cursos de Pós-graduação *latu senso* no Brasil. Dentre as perguntas percebem-se uma tendência geral dos respondentes em discordar da afirmação de que os cursos de pós-graduação *latu sensu* na modalidade a distância não atendem às expectativas dos alunos. Esta resposta pode indicar que, na visão dos alunos, os cursos a distância têm sido eficazes em fornecer o conteúdo e a experiência de aprendizado esperados. A discordância em relação à afirmação pode refletir uma percepção positiva da educação a distância, possivelmente devido à sua flexibilidade, conveniência, facilidade quanto a mobilidade, evitando perda de tempo logístico, ganho de produtividade e capacidade de se adaptar às necessidades individuais de aprendizagem de cada indivíduo. Isso também pode ser interpretado como um reconhecimento da evolução e melhoria contínua dos métodos de ensino online, que estão cada vez mais refinados e capazes de proporcionar uma experiência de qualidade equivalente à do ensino presencial e colaborando com esta percepção uma porção considerável dos respondentes expressa a opinião de que o custo associado aos cursos de pós-graduação *latu sensu* na modalidade presencial é percebido como elevado. Este sentimento pode ser indicativo de uma preocupação geral com a acessibilidade financeira da educação continuada. Tal perspectiva destaca a importância de se considerar a estrutura de custos dos programas de especialização, e sugere uma reflexão sobre como as instituições de ensino podem abordar as questões de preço para atender às expectativas dos alunos sem comprometer a qualidade do ensino. Nesta perspectiva ficou evidente quando analisa a rejeição a ideia de que cursos de pós-graduação *latu sensu* possam ser facilmente substituídos por cursos de curta duração. A maior parte dos participantes parece valorizar a profundidade e a abrangência que os cursos de pós-graduação oferecem, considerando-os insubstituíveis por programas mais breves. Esta resposta pode refletir uma crença na importância de um estudo mais aprofundado e especializado proporcionado pela

pós-graduação, que é visto como essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional, algo que cursos de menor duração podem não ser capazes de oferecer. Conectando-se à discussão anterior, percebe-se uma consistente valorização dos diplomas de pós-graduação lato sensu. A opinião predominante entre os respondentes é que tais diplomas mantêm seu status como um diferencial significativo no mercado de trabalho. Este resultado reflete uma crença no valor contínuo da educação avançada e na importância de qualificações formais para o progresso profissional, pensar na substituíbilidade dos cursos de pós-graduação lato sensu por cursos de curta duração é majoritariamente descartada, observando uma forte inclinação dos participantes em reconhecer e afirmar a relevância e o peso que um diploma de especialização carrega na diferenciação de profissionais no ambiente de trabalho. Não desvalorizando os cursos breves, contudo, estabelecendo as devidas relevâncias que o mercado impõe, que enquanto cursos mais breves podem oferecer atualização e conhecimento em áreas específicas, eles não parecem superar, na percepção dos respondentes, o prestígio e a profundidade de conhecimento que um programa de pós-graduação lato sensu representa. Quando a análise leva para as questões corporativas a tendência geral indica que a maioria dos participantes da pesquisa não vê a obtenção de uma especialização como uma condição imposta unicamente pelas empresas para avanço na carreira ou obtenção de uma promoção. Em vez disso, sugere-se que os respondentes valorizam a pós-graduação por uma variedade de motivos mais amplos, que podem incluir o desenvolvimento pessoal, o aprimoramento profissional e uma busca autônoma por conhecimento e habilidades especializadas. Isso demonstra uma percepção de que as motivações para continuar a educação além da graduação são intrínsecas e multifacetadas, e não meramente um meio para atender a um requisito de promoção no local de trabalho, ou seja, vai muito além. A percepção geral é de que a pós-graduação é altamente considerada por oferecer aprendizado prático adicional, suplementando e aprofundando conhecimentos que talvez não tenham sido cobertos ou enfatizados na graduação. Indicando uma valoração da pós-graduação como uma etapa importante para o desenvolvimento de habilidades aplicáveis e avançadas, que são essenciais para o mercado de trabalho e para a prática profissional. (SEMESP – mapa do ensino superior no Brasil. p.46 a 50).

As respostas revelam uma clara preferência dos alunos por métodos de ensino dinâmicos e interativos, com aulas práticas e mentorias mediadas por docentes sendo particularmente valorizadas. Isso sinaliza para as instituições educacionais a importância de incorporar essas abordagens nos currículos para melhor atender às expectativas dos alunos e melhorar os resultados do aprendizado. O estudo, ademais, ofereceu um vislumbre da mentalidade dos alunos em relação à duração dos cursos, com a maioria não considerando a pós-graduação lato sensu excessivamente longa. Isso indica uma apreciação pela extensão necessária para o mergulho profundo em áreas de especialização, e um reconhecimento do tempo como um investimento na construção de uma base sólida de conhecimento e habilidades para

consolidação profissional e pela busca principalmente pela realização pessoal, gerando bem-estar. As discussões destacaram a importância de metodologias práticas e interativas, com a preferência dos estudantes por aulas que incluem estudos de caso, simulações e projetos práticos, refletindo a demanda por um aprendizado mais aplicado e relevante para as suas carreiras. O papel do educador como facilitador do conhecimento se torna ainda mais relevante em um cenário onde as aulas não são apenas expositivas, mas também focadas em proporcionar experiências práticas. Além disso, a análise das preferências dos alunos em relação às modalidades de ensino mostra uma clara inclinação para a flexibilidade. O ensino a distância com aulas ao vivo (síncronas) e o ensino semipresencial com um mix de aulas ao vivo e gravadas são altamente valorizados. Essas preferências sublinham o desejo dos alunos por uma aprendizagem que não só se adapte aos seus horários, mas que também ofereça oportunidades para interações em tempo real, fundamentais para a construção do conhecimento. A mediação pedagógica, portanto, não se trata apenas do conteúdo entregue, mas também do formato e da execução desse conteúdo, garantindo que a educação superior não apenas informe, mas transforme. A análise dos gráficos e das discussões revela que os alunos estão buscando programas de pós-graduação que sejam não apenas informativos, mas também transformadores e adaptáveis às suas necessidades e contextos profissionais. Isso sinaliza para as instituições educacionais a necessidade de continuarem inovando em suas abordagens pedagógicas para atender às expectativas e às demandas de um corpo discente diversificado e em evolução. Diante do que foi detalhado quanto à educação e preferências de modalidades de ensino, consideramos que a mediação pedagógica é um componente inovador por trazer a “mediação” para o universo da educação e torna-se crucial, neste processo disruptivo do pós-pandemia e que projeta ser o diferencial do direcionamento do sucesso de programas de pós-graduação lato sensu, seja na modalidade a distância ou semipresencial. A mediação pedagógica, que engloba as metodologias de ensino adotadas pelos educadores permitindo uma aprendizagem mais personalizada, colaborativa e centrada no aluno. Ao integrar tecnologia, promover a colaboração e o desenvolvimento socioemocional, e fomentar a inovação e experimentação o mediador, que pode ser o professor, um tutor ou outro profissional da educação, surge para facilitar e enriquecer a aprendizagem do aluno. O mediador atua como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento de forma ativa, crítica e reflexiva, deixando outros modelos, como a tutoria e orientação, um passo atrás, visto que o mediador ele surge como um vetor que gera “*insights*” nos seus alunos. Reconhece a importância do papel do discente como protagonista de sua própria aprendizagem e valoriza a interação social e o diálogo como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento. Na prática, a mediação pedagógica pode assumir diversas formas, como a realização de debates, discussões em grupo, atividades colaborativas, projetos de pesquisa, gamificação, estudos de casos, entre outras estratégias que estimulam a participação ativa dos alunos e promovem a construção de

significados e conceitos de forma contextualizada e significativa. A mediação pedagógica é uma abordagem educacional que busca promover uma aprendizagem mais significativa e autônoma, valorizando o papel do aluno como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e utilizando o diálogo, tecnologia e a interação social como recursos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento. (IVIC, 2010, p. 17, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 31, 34 e 97).

4.7 Considerações finais

Com base no estudo do Semesp e o censo do MEC, buscamos fazer um exame detalhado da evolução e do estado atual da educação superior no Brasil, com um foco particular nos cursos de especialização à distância, por meio desta análise abrangente dos dados mais recentes, ficou evidente que a modalidade EaD está em uma trajetória de crescimento acelerado, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças nas legislações educacionais e uma maior aceitação social e acadêmica desta modalidade. A expansão da educação à distância reflete uma resposta adaptativa às necessidades de uma população diversificada de estudantes, oferecendo maior flexibilidade e acessibilidade, especialmente em regiões onde o acesso presencial à educação superior é limitado, ademais o impacto da pandemia de COVID-19 acelerou essa tendência, deslocando significativamente o paradigma educacional em direção a abordagens mais flexíveis e inclusivas.

Apesar dos desafios persistentes, como a necessidade de garantir a qualidade e a integridade acadêmica dos cursos oferecidos, as instituições de ensino superior têm mostrado uma capacidade notável de adaptação, demonstrado no crescimento do número de instituições privadas, em particular, destaca uma dinâmica de mercado que favorece a expansão e a inovação contínua no setor educacional nesta modalidade.

Para o futuro, a evolução tecnológica no ensino superior é dada como certa com o advento da inteligência artificial (IA), com uma integração ainda maior de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, neste sentido será crucial que as políticas públicas acompanhem essa evolução, promovendo a igualdade de acesso e a qualidade educacional em todos os níveis. Portanto, o estudo das tendências atuais e futuras no ensino superior à distância não apenas esclarece o caminho que estamos percorrendo, mas também ilumina as possibilidades e os desafios que definirão o futuro da educação no Brasil e no mundo, ou seja, ele será digital.

4 CONCLUSÃO

A mediação pedagógica, revigorada pelas inovações tecnológicas, tem se mostrado uma

ferramenta fundamental na modernização da educação. As tecnologias não apenas elevaram a qualidade das interações entre professores e alunos, mas também democratizaram o acesso à educação, ampliando a participação em experiências de aprendizagem enriquecedoras. Contudo, a pandemia de COVID-19 destacou as vulnerabilidades e oportunidades dentro do nosso sistema educacional, sublinhando a necessidade de uma rápida adaptação às modalidades de ensino a distância. Esse desafio sem precedentes também acelerou a aceitação de uma educação mediada por tecnologia, inaugurando uma era que podemos chamar de "Educação 6.0" ou "Educação Mediadora".

Olhando para o futuro, é evidente que a mediação pedagógica e as tecnologias digitais continuarão a influenciar o cenário educacional. A integração da inteligência artificial (IA) promete transformar ainda mais os métodos de ensino, tornando a aprendizagem uma experiência mais adaptativa e personalizada. É fundamental que continuemos a explorar e compreender as implicações dessas inovações. Educadores, pesquisadores, pedagogos, psicólogos e formuladores de políticas públicas devem colaborar para garantir que as tecnologias sejam empregadas para ampliar a equidade educacional e desenvolver competências críticas, preparando os alunos para os desafios futuros. Este diálogo contínuo entre teoria e prática é crucial para criar um ambiente educacional que responda não só às demandas atuais, mas também antecipe as futuras.

Em nossa pesquisa, exploramos a dinâmica entre mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo, iluminada pelas teorias educacionais de Vygotsky e pelo impacto transformador das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Vygotsky ressalta que o aprendizado eficaz ocorre dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde os alunos superam desafios com suporte adequado. Este conceito destaca como a mediação pedagógica, apoiada pelas ferramentas tecnológicas corretas, pode expandir os horizontes de aprendizagem dos estudantes, oferecendo oportunidades de crescimento antes inacessíveis. No entanto, a incorporação da tecnologia na educação traz desafios, como a equidade no acesso à tecnologia, a proteção de dados pessoais e o risco de uma dependência excessiva de meios digitais. É crucial continuar avaliando criticamente o papel da tecnologia na educação, garantindo que os educadores sejam capacitados para integrar a tecnologia de forma que complemente e enriqueça a interação humana fundamental no processo de aprendizagem.

Defendemos uma visão de educação onde a mediação pedagógica é apoiada por tecnologia apropriada, ocupando um lugar central na nossa Era, com compromisso, inovação, criatividade e cuidado, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis para moldar um futuro educacional que seja equitativo, envolvente e profundamente humano.

A educação à distância (EaD) no Brasil está em um trajeto de crescimento acelerado, impulsionada por circunstâncias históricas e avanços tecnológicos, no entanto, é crucial sublinhar

a importância de manter um diálogo aberto e uma postura crítica sobre como moldar esse futuro educacional, garantindo que todos os brasileiros tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial educacional e profissional num mundo cada vez mais digital e globalizado.

Os avanços na inteligência artificial (IA) prometem ser revolucionários para o mundo educacional, oferecendo novas formas de aprendizado personalizado que podem transformar radicalmente como o conteúdo é entregue e assimilado pelos alunos. As instituições de ensino precisam estar preparadas para integrar essas tecnologias, não apenas para manter a competitividade, mas também para melhor atender às necessidades de uma população estudantil diversificada e em evolução. A mediação pedagógica nesse contexto se torna ainda mais relevante, agindo como uma ponte entre os alunos e o vasto mundo do conhecimento digital. O mediador, seja ele um professor, tutor ou simplesmente mediador, desempenhe um papel crucial ao facilitar o acesso ao conhecimento de maneira que seja ao mesmo tempo inclusiva e eficaz, onde deve ter as estratégias pedagógicas incorporadas como métodos de ensino e não apenas facilitadores que transmitam informações, mas que também busque engajamento dos alunos em um processo de aprendizado mais profundo, crítico e significativo.

Os educadores enfrentam o desafio de equilibrar o uso de tecnologia com a necessidade de manter a educação humanística, que valoriza a interação direta e o desenvolvimento socioemocional, onde envolve a criação de ambientes de aprendizado que fomentem não apenas a competência técnica, mas também a criatividade, o pensamento crítico e a empatia, habilidades essenciais para navegar em uma sociedade globalizada e digital.

Adicionalmente, a questão da equidade no acesso à educação continua sendo uma preocupação central, especialmente em um país tão vasto e diversificado como o Brasil. As políticas educacionais devem se concentrar em garantir que os avanços tecnológicos na educação não ampliem as desigualdades existentes, mas que, ao contrário, contribuam para reduzi-las. Isso significa investir em infraestrutura, treinamento de educadores e desenvolvimento de conteúdo que seja culturalmente relevante e acessível para todos os segmentos da população. Este documento não apenas revisita a trajetória histórica e teórica da educação através dos tempos mas também serve como um chamado à ação para todos os envolvidos na esfera educacional. A meta é construir sobre os avanços atuais para criar um futuro educacional que seja inclusivo, eficaz, e inspirador, assegurando que a educação continue a ser uma força transformadora na sociedade, capaz de preparar os alunos não apenas para desafios acadêmicos, mas para a vida em um mundo complexo e interconectado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AZEVEDO, A. B.; PASSEGGI, M. C. (Orgs.). **Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação**. Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Bernardo do Campo, p. 177. 2015.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotski e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

BAUMAN, Zygmunt; JÚNIOR, Léo PERUZZO. **Revista Diálogo Educacional**. V.16. Paraná, 2016.

BEYER, Hugo Otto. **O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feursteina partir de Vygotski e Piaget**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

BORGES, T. R.; DOMINSCHKE, D. L. (2019). **A mediação pedagógica e seu contexto no século XXI**. Caderno Intersaberes, v. 8 n.14 - 2019, 20-31. Disponível em: < <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/issue/view/90>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1ª edição 1995, 116p.

BREUCKMANN H. J. **A solução de problemas a partir de alguns pressupostos Vygotskyanos**. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Ensino de Ciências Naturais – UFSC.

BUSH, R. A. Baruch; FOLGER, J. P. **La promesa de mediación**. Buenos Aires: Granica, 2006.

CARDOSO, A. N. I. **Tecnologias Digitais na Educação Híbrida e a Mediação Pedagógica: utilizando o método rotação por estações**. Dissertação (Programa de Mestrado) – Centro de Educação - CEDU, Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Maceió, p. 130. 2020.

CARDOSO, L. A. A.; TOSCANA, C. (2011). **A mediação pedagógica na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento**. X congresso nacional de educação – EDUCERE, 2011, 13467-13475. Disponível em: < <https://pdfcoffee.com/fontana-roselipdf-pdf-free.html>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

COSTA, I. **Concepção de mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2000-2010)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, p. 164. 2013.

DAVYDOV, V. V. **Problems of developmental Teaching – _The experience of**

theoretical and experimental psychological research. Soviet Education. Ago. 1988, (vol. XXX nº. 8). Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. M. Freitas.

DOURADO, L.; ARAÚJO, H.; ARAÚJO, W. (orgs). **Paulo Freire: Atualidade e Perspectivas para Além da Pandemia.** Livro Digital em PDF. Layout de Carlos Aguiar. 2022, 237p.

FONTANA, R. **Mediação Pedagógica na Sala de Aula.** 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 176p.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 67ª edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014, 256p.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 238p.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA, **Censo da Educação Superior 2022.** Brasília, DF: MEC, 2023.

IVIC, I.; Edgar P. C. **Lev Semionovich Vygotsky.** Tradutor: José Eustáquio Romão. Organização: Edgar Pereira Coelho, Recife: Massangana, Coleção Educadores 2010, 140p.

JEROME, S. B. **Atos de Significação: As Fontes da Compreensão Humana.** Tradutor: Sandra Costa, Porto Alegre: Artes Médicas, 1ª edição 1997, 204p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas. SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C; FREITAS, R. A. M. M. **Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico.** In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. EDUFU: Uberlândia, 2013. p. 315-350.

LIBÂNEO, José Carlo; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** 10 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

LOPES, Wendell Evangelista Soares. **Andrew Feenberg e a bidimensionalidade da tecnologia.** Rev. Filos. Aurora., Curitiba, v. 40, n. 27, p. 111-142, jan. 2015. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/6_Andrew%20Feenberg%20e%20a%20bidimens.pdf. Acesso em:

02 dez. 2023.

MORAN, J. M; MASSETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. 176 p.

MATURANO, A. S. S. **O Papel do Professor na Mediação Pedagógica da Aprendizagem no Ensino Superior**. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa, p. 142. 2020.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feurstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MELLO, C. M. NETO, J. R. M. A. PETRILLO, R. P. **Educação 5.0 Educação para o Futuro**. Rio de Janeiro – RJ: Freitas Bastos, 2021.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversas sobre normalização de trabalhos acadêmicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vigotski**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROGERS, C. R. **Teoria da Personalidade - Aprendizagem Centrada no Aluno**. Tradutor: Henrique Justos. São Paulo: Editora Cultrix, 4ª edição, 1979, 161p.

SAMPAIO, S. C. R. **Mediação Pedagógica nos Cursos de EAD: concepção de tutores presenciais e de alunos**. Dissertação (Programa de Pós-graduação) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, p. 100. 2016.

SEMESP – INSTITUTO SEMESP, **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 13 ed. São Paulo, SP: SEMESP, 2023.

SEMESP – INSTITUTO SEMESP, **Pesquisa de Pós-Graduação (lato sensu)**. 3 ed. São Paulo, SP: SEMESP, 2023.

SOEIRA, R. E. et al., **Educação no Século XXI – Volume 31: Tecnologias**. Belo Horizonte: Poisson. 2019, v. 1, n. 3, 188. Modo de acesso: world wide web. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-no-seculo-xxi-volume-31/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas

das abordagens de Reuven Feurstein. São Paulo: Editora Senac, 2004.

VAZ, D. A. de F. (org). **Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia**. São Carlos – SP: Ed. Pedro & João Editores, 2022, 270p.

VYGOSTSKY, L. S. (Org.). **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. NETO, José Cipolla. (Org.). 7 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKII, Lev Semenovichi (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 12 ed. São Paulo: Ícone, 2012.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **Pedagogia mediadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WERTSCH, J. V. **Vygotsky and the Social Formation of Mind**. Harvard University Press, 1985.